ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1945 N.º 8113

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A NATUREZA

Quando há dias visitámos a exposição de gloxinias, na Tapada da Ajuda, preguntámos a nós proprio:

—Como é possivel criar coisas tão frágeis e tão lindas, sem que apareça o artista que lhes dá o ser? Onde se esconde? Porque não aparece á luz do dia, no seu «atelier», prendendo a matéria á forma e a forma á luz, á côr e ao encanto?

Todos nós sabemos que a Natureza procede segundo leis que lhe foram fixadas por Deus.

Produz ela como um automato?

Cremos que não: possue inspiração, inteligência, tecnica perfeita e méstria no trabalho. As gloxinias, como as begónias tuberosas, confirmam o que dizemos: há nelas um primor de beleza efemera, em que o colorido, nas suas combinações subtis, atinge uma delicadeza que parece sair das mãos dos anjos. A Natureza é duma inventiva quási infinita, pois faz tudo na perfeição —tanto o grande como o pequeno, o que respira graça como o que impõe majestade.

Como se ergueu o Himalaia? Quem depôs as perolas nas conchas? Que poder determinou a altura dos astros e a formosura dos lirios?

No Vale das Furnas, as azáleas crescem livremente, formando uma sociedade tão unida no brilho das suas corolas que não há fio de seda que melhor ajuste dois sentimentos fraternos.

Que jardineiro as plantou lá?

As rosas têm a sua realeza como os cravos a sua eterna canção.

Que senhor ou que enamorada dama os reservou para os romances de amor e de paixão?

Certamente a Natureza que, sem pauta, nem metro, nem pincel, nem forno, dirige a sua oficina portentosa.

Podemos nós contrariá-la para a corrigir ou a educar?

Eis a pretensão estulta de quantos se servem do entendimento e da imaginação contra a fôrça original que lhes emprestou vida e movimento. Tudo que não obedecer ao seu rigoroso estatuto condena-se a desaparecer. Diante dela, não existem construções ciclópicas. Devemos reconhecê-la, estudando-a, compreendendo-a e descobrindo-lhe os segredos. Não sofre as nossas rebeldias. Sujeitemo-nos, portanto, ao pêso, á ordem, ao ritmo e á harmonia que exige de nós.

Que nos mostram as glóxinias e as outras flores que enchem os campos e os jardins?

Leveza, pureza, elegancia, arte de modelação e arte inalteravel de se oferecerem á nossa contemplação, sem qualquer hermetismo. E' assim a Natureza—clara, perfeita, magnifica e duma variedade e unidade assombrosas.

A verdadeira sabedoria consiste em não violar os seus designios nem trair as suas ordens. Os despotas incorrem na sua reprovação e por isso tombam como pontes sem pilares bastante fortes. Os paraisos artificiais desfazem-se em pó. Os ideais utópicos volatilizam-se. As cidades imaginárias nunca se constroem, pois que não há gente que as habite.

Numa palavra: quando o homem quere dar corpo ás suas quimeras aspira loucamente a suspender no ar uma estátua, sem a apoiar num pedestal.

Desembarque aliado na ilha de Kume que será outra base para a invasão do território japonês

LONDRES, 27.—A emissora de Tóquio anunciou esta manhã um desembarque de tropas aliadas na ilha de Kume, a 50 milhas a oeste de Naha e ao sul de Okinawa.—(R.).

As baixas nipónicas em Okinawa

GUAM, 27.—O ccomunicado de hoje do Q. G. do almirante Nimitz anuncia que ontem renderam-se, em Okinawa, 802 japoneses. Assim, o numero total de prisioneiros eleva-se a 9.498. Patrulhas dos Aliados prosseguiram nas operações de limpeza.

Num ataque realizado na segunda-feira a Okinawa pelos japoneses, foram abatidos 12 dos seus aviões. As poucas bombas lançadas não causaram estragos nem vitimas.—(R.).

Cadaveres de generais japoneses

OKINAWA, 27.—Foram encontrados nas rochas do sueste da ilha os cadaveres do general Mitsuro Ushimima, comandante da guarnição japonesa da ilha de Okinawa, e do seu chefe de Estado Maior, tenente-general Isamu Cho.—(R.).

O problema do Reno e as inquietações da França

Como deverá regular-se o estatuto do Ruhr e do Sarre?

por Jacques KAYSER

(Exclusivo Extinfor--«DIARIO DE LISBOA»)

PARIS, junho—O problema da segurança nacional é um dos que mais preocupam a opinião publica francesa. Já assim aconteceu de 1919 a 1939, mas nessa altura a opinião publica estava dividida quanto aos meios a empregar e as garantias a obter. Sentia mais ou menos confusamente que a França era vulnerável, mas o desejo de assegurar a sua protecção aparecia como reivindicação bastante mal definida, mal compreendida, muitas das vezes, no estrangeiro.

Hoje, a opinião francesa é unanime. Deixou de formular reivindicações, de tal modo a legitimidade da segurança nacional se lhe apresenta imperativa e incontestável. Possue por si mesma e graças aos Aliados garantias tangíveis de segurança que não deixará comprometer.

No decorrer dos vinte anos que passaram entre as duas guerras, a França era «demandista»: parecia procurar satisfações que os seus associados no Tratado de Versalhes lhe haviam recusado. Hoje, em virtude da derrota alemã, da capitulação da «Wehrmacht», da derrocada nacional-socialista, como em virtude da ocupação total do território alemão pelos Aliados, a França beneficia duma situação de facto de que certos elementos essenciais devem prolongar-se por muitos anos ainda.

E' banal mas sempre necessário lembrar que a França foi três vezes invadida em menos de três quartos de século, que essas três invasões se produziram pelas suas fronteiras orientais e noro-orientais. Vencida como em 1870, vitoriosa como em 1918 ou em 1945, sempre pôde medir, pelo que sofreu e pelo que lhe foi imposto, as trágicas consequências duma vizinhança contra cujos perigos não estava protegida.

SEGURANÇA COLECTIVA

A opinião francesa não se fecha em soluções acanhadamente nacionalis-

(Continua na pag. seguinte)

Jornalista e homem publico, Jacques Kayser colaborou, antes da guerra, em muitos jornais franceses e estrangeiros, nomeadamente em L'Oeuvre, Marianne, La France de Bordeaux, Petit Provençal, Manchester Guardian *e* Washington Post. *Especialista das questões internacionais, o govêrno francês encarregou-o de diversas missões no estrangeiro, tendo sido membro da delegação francesa á Sociedade das Nações. Dirigiu a Agencia Telefrance e é professor na Escola dos Altos Estudos Internacionais. Serviu nas fôrças do Exercito, durante a guerra, e deixou a Fran:a, clandestinamente, nos fins de 1942. Exerceu, em Londres, até ao desembarque na Normandia, as funções de conselheiro da embaixada de França. Fez parte da Missão Militar de Ligação Administrativa.*

Os Aliados preparam-se para desembarcar na China — diz a agência nipónica

LONDRES, 27—A agencia noticiosa japonesa declarou hoje que o Japão está preparado para fazer face á invasão do continente chinês, que pode consctituir o primeiro passo dos Aliados para os desembarques no território metropolitano japonês. A agencia diz: «E' possivel que os Aliados tentem desembarcar na China, como preparativo para a invasão do território nipónico. Com os recentes bombardeamentos, os Aliados tentam bloquear e isolar o nosso território. E' de esperar que os ataques aéreos se intensifiquem para que a nossa resistencia e o nosso poder militar enfraqueçam. Pode também esperar-se uma tentativa para cortar as comunicações entre o Japão e a China, a fim de prejudicar os abastecimentos ás nossas fôrças combatentes. O nosso exército e a nossa marinha estão absolutamente preparados para enfrentar os planos do inimigo».—(Reuter).

Um submarino americano torpedeou 38 navios nipónicos em águas japonesas

GUAM, 27.—O almirante Nimitz acaba de revelar que chegou áquela ilha um submarino norte-americano, vindo do Mar do Japão, onde torpedeou e afundou 38 barcos inimigos, incluindo 5 grandes petroleiros e vários transportes e unidades de guerra ligeiras.

Foram já condecorados pelos seus feitos o comandante e a tripulação do referido submersivel.—(U. P.).

O general De Gaulle, com algumas altas personalidades francesas, durante a sua primeira visita ao Reno, após a libertação

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Um fresquinho delicioso

NESTES DIAS DE CALOR TROPICAL

só no Parque de Palhavã

O tonificante pulmão da Cidade que faz recobrar as energias e boa disposição para o labor de cada dia. Não há o direito de se ficar em casa a amolecer nestas tardes de sol sem fim

Jantares ao ar livre no ARCADA, no VESUVIO ou nos retiros pitorescos.

EMENTAS

no ARCADA

Creme de camarão
Lagosta á Parisiense
Franguinhos no espeto
Frutos da estação.

no VESUVIO

Consommé Celestine
Saghetti á Vesuvio
Frango assado au Bacon
Ananás au Madere
Café.

ESPLANADAS—BARS—CHURROS e FARTURAS

Visite o NINA—A NAU CATRINETA e o PATIO DO VIMIOSO

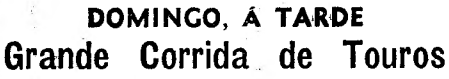
Os «cabarets» estilizados de grande sucesso

a Feira Popular de Lisboa

TEM TUDO PARA TODOS OS GOSTOS E TODAS AS BOLSAS

Entrada geral 1 escudo

Abertura ás 19 horas



DOMINGO, Á TARDE

Grande Corrida de Touros

da mais brava ganaderia, a do sr. PINTO BARREIROS, para a grande parelha hispano-mexicana

ARMILLITA — ORTEGA

«ARMILLITA»

el gran maestro mejicano

e outro grande «mano-a-mano»,

JOÃO NUNCIO

FERNANDO SALGUEIRO

A bilheteira dos Restauradores abre ámanhã, ás 11 horas

O problema do Reno

(Continuação da pag. anterior)

tas e egoístas. Sabe perfeitamente que as protecções que, por si mesma, poderia angariar correriam o risco de ser ilusórias se não integradas num sistema colectivo de segurança e de organização, ao mesmo tempo prático e juridico, da paz. Eis por que, na Conferência de San Francisco, os delegados franceses defenderam enérgicamente as teses mais construtivas e apresentaram emendas sólidas ás modalidades que se haviam fixado quando das negociações de Dumbarton Oaks.

Mas as garantias universais não bastam. Podem permitir a uma nação atacada que, com o decorrer do tempo, alcance a vitória; podem, dadas as lentidões da sua aplicação, não permitir que a nação vitima de agressão assegure a protecção do seu território. Ora, tôdas as nações devem pensar não só em vencer num conflito eventual, mas em evitar uma invasão desastrosa. Consciente destas verdades, pela inteligência e pela prática, a França quere preservar, em ligação com o sistema internacional da segurança, a sua segurança própria. E, para o conseguir, encara as realidades da fronteira do norte e do nordeste, e, também, os problemas economicos e demográficos nascidos das diferenças de potencial que existem entre a Alemanha e ela.

E' evidente, em primeiro lugar, que a França não pode admitir a reconstrução duma grande Alemanha, livre, poderosa, centralizada, superindustrializada. E, sem tentar focar, no ambito dêste artigo, as soluções de conjunto que se poderiam aplicar a êste aspecto duma questão que é identica para todos os vizinhos directos e indirectos da Alemanha, limitar-me-ei a expôr as realidades renanas, as realidades da Alemanha ocidental.

SEGURANÇA NO RENO

O general De Gaulle disse que a França olharia pela sua segurança nas margens do Reno e que ninguem, em França ou no estrangeiro, levantou a voz contra afirmação tão normal. Não é, de resto, apenas a segurança francesa que dêste modo ficará garantida, é tambem a da Bélgica, a da Holanda, e, para além-Mancha, o Pas de Calais e o Mar do Norte; a da Grã-Bretanha, de que, já antes da guerra, um dos seus chefes dissera que a segurança nacional não começava nas falésias da costa, mas sim nas margens do Reno.

Segurança no Reno implica a ocupação militar da margem esquerda do Reno e, ao mesmo tempo, a separação administrativa dêsses territorios do Reich alemão. A experiência dos resultados do Tratado de Versalhes provou que a ocupação e a vigilancia não bastavam e que, se se desejava uma certeza de segurança—e, em matéria de segurança nacional, será possivel confiar noutra coisa que não seja uma certeza?—, era preciso, tambem, que a soberania alemã deixasse de exercer-se sôbre êsses territorios.

Não formulamos, nem para nós, nem para a Bélgica ou a Holanda, a menor reivindicação territorial. O estatuto internacional dos territorios renanos será seguramente objecto de muitas discussões, e os jurisconsultos terão de apresentar pareceres profusamente documentados. Mas seria muito perigoso permitir que se restabelecesse nestas regiões essenciais para a segurança da Europa ocidental, por conseguinte, do mundo, a soberania alemã, a atracção de Berlim, o prosélitismo prussiano.

Quem diz margem esquerda do Reno, colocando-se no plano da segurança, não limita o traçado das futuras fronteiras, ou das futuras zonas, á linha ideal que desenham os cartógrafos, no meio do leito do rio. Prevê testas de ponte sólidas na margem direita, nos pontos mais vulneraveis, seja, naqueles em que o Reno é mais facilmente atravessado.

Dir-se-á, e com razão, que semelhantes afirmações não têm em conta os dados recentes da guerra, que conviriam perfeitamente ás lições da guerra de 1914-18, mas que as técnicas empregadas nos anos findos, as transformações do material e o papel capital da aviação ameaçam tornar bastante ilusórias todas as disposições do genero das que acabamos de citar. Proceder-se-ia ás cegas, com efeito, pretendendo assegurar a protecção francesa unicamente por processos e disposições que seriam eficazes antes dos tanques, dos anfibios, dos caças e dos bombardeiros. Mas as considerações territoriais, a posse do terreno, desempenham sempre o seu papel. Devem, no entanto, acompanhar-se de outras garantias—como as dos territorios desmilitarizados em que se instalariam bases aliadas.

JÁ FOCH PEDIA...

Numa nota, de 27 de novembro de 1918, Foch já pedia aos govêrnos aliados para «fixarem a fronteira da Alemanha na margem direita do Reno». Esclarecia, em 10 de janeiro de 1919, que era preciso, em sua opinião, «talvez mesmo cobrir os países da margem esquerda mediante uma zona de neutralização militar na margem direita» e «garantir aos países renanos da margem esquerda os mercados necessarios á sua actividade economica, associando-os aos outros Estados ocidentais por um regime alfandegario comum».

E' evidente que ao problema economico da Europa ocidental se devem dar soluções que encerrem perspectivas dum nivel de vida melhor, em França, na Belgica, na Holanda e, se possivel, na Grã-Bretanha, mas que permitam, ao mesmo tempo, possibilidades de vida material a essas regiões de além-Reno que, se atiradas para uma miseria maior do que a dos vizinhos, constituiriam fermento de perturbação tão lamentavel que rapidamente poderiam transformar-se em germes de guerra.

Estes aspectos de ordem economica da Europa ocidental apresentam dois outros problemas: o do Sarre e o do Ruhr. Não parece que admitam solução identica. Pela sua situação geografica e pelos recursos industriais que fornece, o Sarre poderia ser totalmente integrado na economia francesa, ao passo que, pelas mesmas razões, o problema do Ruhr coloca-se no plano das discussões internacionais e deve ter solução internacional, excluindo a posse das suas riquezas por parte dos antigos magnates ou, mais simplesmente, dum govêrno alemão.

Diminuir o potencial alemão não é prejudicar o potencial europeu. Pelo contrario, poderá encontrar-se, assim, mais preservado e, em todo o caso, retirar-se-lhe-ia o perigo que outrora lhe conferia a subordinação aos *trusts*, ao militarismo prussiano e ao nacional-socialismo.

Assim, as medidas que a França toma para sua protecção eventual e as que pretende tomar, de acôrdo com os Aliados, não são ditadas por qualquer louco desejo de querer aumentar o territorio, mas pela vontade de proporcionar á paz europeia uma base territorial, politica e economica, que lhe dê algumas garantias de duração.

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

Notícias de França

Francisco Valença, o grande mestre da caricatura, publíca, no numero do «Fixe» hoje publicado, uma admirável página de humorismo «Noticias de França—Partidas e Chegadas», na qual se aproveita o motivo do reingresso no Louvre de algumas obras primas. A colaboração dêste numero do «Fixe» é esmerada, nas secções usuais, e em «sueltos» engraçadissimos. Botelho completa o numero com a «Página da semana», e Antonito apresenta «Regras minimas para os passageiros da Carris».

O PORTO pelo telefone

Entrega dum trofeu histórico

Em cerimónia simples, vai realizar-se no próximo domingo, pelas 11 horas, a entrega ao Museu Nacional Soares dos Reis da histórica bandeira portuguesa que serviu de mortalha ao ilustre portuense e famoso patriota Silva Pôrto, o «Sertanejo», um dos vultos de maior nome da nossa epopeia africana e que um dia preferiu a morte á ignominia de vêr a sua Pátria desrespeitada.

Aquele histórico trofeu, que apresenta ainda vestigios de queimaduras da pólvora que o glorioso Silva Pôrto fez explodir, vai nêsse dia ser colocado sôbre o esquecido mausoleu que no cemitério da Lapa guarda as cinzas do heroi, e dali seguirá finalmente ao museu, a juntar-se a outras bandeiras de não menos gloriosas tradições.

Acidente na via-ferrea

PORTO, 27.—Quando revisava bilhetes no comboio dos Caminhos de Ferro do Norte, caiu duma carruagem á linha o aspirante João Gonçalves Costa Reis, residente em Balazar, Povoa de Varzim, que sofreu ferimentos na cabeça e recolheu ao hospital da Misericordia, em estado de «schok».

Na enfermaria 15 do mesmo hospital faleceu Maria Alexandre, de 22 meses, que anteontem foi colhida por um comboio na estação d Aguda.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Pelo sr. Bernardino Alves da Silva, proprietário na Covilhã, e sua esposa, sr.ª D. Maria Trindade Arroz da Silva, foi pedida em casamento para seu filho António Arroz da Silva, industrial, a sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda Tavares dos Santos, licenciada em Letras e professora na Escola Industrial daquela cidade, filha do sr. Alfredo dos Santos, comerciante e funcionário superior da Standard Electrica, e da sr.ª D. Maria Francisca Tavares dos Santos. O enlace deve realizar-se no próximo mês de agosto, na igreja dos Jerónimos, em Lisboa, ou numa das capelas da Serra da Estrêla.

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro, 82

Julio Proença

Nesta encantadora verbena, onde tem frisas, ambiente, ordem, ar puro e selecção, tem V. Ex.ª hoje, para recreio espiritual, um imponente programa de musica, fado e guitarradas. Orquestra Monumental. Julio Proença, Ana Lala, Isabel Oliveira, Julio Vieitas, Lino Casal's, Francisco Carvalhinho e Pais da Silva. Entrada: Senhoras, 1$00. Cavalheiros, 1$50.

RETIRO DOS MARIALVAS

Noémia Cristina

HOJE, ás 21 horas, cantam nêste Retiro: NOEMIA CRISTINA, FERNANDA BAPTISTA, Arlinda Vitória, Jaime Silva, Fernando Gasparinho e Esmeraldo Sampaio. ENTRADA FRANCA.

SAPATARIA PARIS

A CASA PREFERIDA—OS MAIS LINDOS MODELOS

Nesta casa fez SUA MAJESTADE A RAINHA D. AMELIA as suas compras de calçado em Portugal

Sapataria PARIS

268—RUA DO OURO—270

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES e as Orquestras

Os Vagabundos com a vedeta de «Jazz» MARY-MERCHE

ARCADIA com o concertista ALBERTO MARTI

AR CONDICIONADO TEMPERATURA AGRADAVEL

OLIMPIA CLUB

O ÚNICO DANCING SEMPRE EM FESTA! | COM 4 FORMIDÁVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS | AS NOITES mais ALEGRES e DIVERTIDAS de LISBOA!

UM GRANDE ESPECTACULO CHEIO DE MOCIDADE E DE INTERESSE

SEVILHA O PARAISO DE LISBOA

APRESENTA

HOJE — Variedades por artistas internacionais
ORQUESTRAS: MIURAS DE SOBRE'—SOUSA PINTO

AMANHÃ — A ARTE, A GRAÇA, A POESIA DA SUA 1.ª FESTA — Uma noite inesquecível!

AR LIVRE E MEIO LIVRE

SOLAR DOS ARTISTAS

Chez CARLOS ALVES

(FEIRA POPULAR)

continua servindo JANTARES ELEGANTES ás 5.as FEIRAS E DOMINGOS

No BAR-BEBÉ esplêndido serviço de cervejaria e os deliciosos sonhos - O SOLAR DOS ARTISTAS e BAR-BEBÉ ficam situados ao lado do NINA

São Luiz — T. 27172—A s 9.30 — **O Falsário** — Direcção de Julien Duvivier — com Jean Gabin

POLITEAMA Sil. TEL.26305 — Hoje, A's 21 e 30 — 6.ª semana de um êxito raro! CASABLANCA vibrantes aplausos TODAS AS NOITES

ODEON A's 21 e 30 — ESTREIA PESADELO com Diana Barrymore e Brian Donlevy

PALACIO A's 21 e 30

CAPITOLIO Telef. 27493 — No Salão ás 21 e 15 A LEI DOS TROPICOS — Eu quero a mamã — No terraço, ao ar livre, ás 21 e 30: A Lei dos Tropicos. Variedades por artistas internacionais e a Orquestra CARAVANA

LYS tel. 48560 As 21 e 15 — Inês de Castro — Aventura musical

REX Telef. 29650 A's 21 e 15 — A familia Miniver — Ansia de vencer

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 60595 — O caso de Edith Cavell — com Anna Neagle, George Sanders e Edna Mayer Oliver

EDEN A's 21,30 telef. 2 0768 — 4.ª SEMANA UM RAIO DE LUZ — com Errol Flynn, Ann Sheridan e Walter Huston — «Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30 — 16.ª SEMANA Um homem às direitas — um filme de Brum do Canto com Barreto Poeira

CENTRAL TEL. 24584 — Ás 21 e 30 h. Era uma vez uma Lady — O caminho do amor

TERRASSE telef. 20917 — A s 21 e 15 — Inês de Castro — AVENTURA MUSICAL

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Vingança asiatica — com Keye Luke

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

O «Diario de Lisboa» vende-se em Olhão na casa Joaquim Farracha.

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1880: Morre o actor José Bento, que se estreou em 1871, no teatro Variedades, na peça fantastica «A flor mágica», fazendo o papel de «Ibraim». Era um actor de grandes recursos, trabalhando no drama, comédia, mágica e opereta. Antes de ser actor, foi comparsa no Trindade. Esteve também no Rua dos Condes e Principe Real. Nasceu em 1842.

Aniversario natalicio: a actriz Georgina Cordeiro.

Amanhã, «A Hora H...»

no teatro do Ginásio

Elvira Velez e João Perry

Amanhã, no teatro do Ginásio, o pano sobe ás 22 horas para a primeira representação da engraçadissima comédia de Pierre Chaine, «A Hora H...», tradução de Norberto Lopes, um dos êxitos mais recentes e mais retumbantes do teatro francês.

«A Hora H...», sendo escrita com o objectivo de fazer rir, de proporcionar um espectáculo alegre, não exclue a pretensão de apontar aos diversos partidos que tinham representação politica em França antes de estalar a ultima guerra algumas verdades uteis. Não é, porém, uma peça partidária. Muito menos um panfleto politico. Basta dizer que não poupa nem a direita, nem a extrema esquerda, como escreveu François Perché, com a sua autoridade, na «Revue de Paris»: «*A Hora H...*» é uma fantasia cheia de espirito, que roça aqui e acolá pelo «vaudeville» e muitas vezes pela farsa de qualidade superior. Acima das contendas dos politicos, um espirito livre diverte-se a notar os ridiculos da violência. Manda as suas flechas para a direita e para a esquerda com uma imparcialidade encantadora, e o publico acusa os toques com aplausos e risos. O principal mérito da obra reside no seu bom humor que, só por si, supõe uma rara independência de caracter, e no pitoresco do traço. Tudo aquilo é bastante alegre e proporciona uma noite divertida».

A interpretação de «A Hora H...» está a cargo dum brilhante grupo de artistas, dirigidos pela ilustre actriz Maria Matos, e do qual fazem parte, entre outros, Elvira Velez, porventura a caracteristica mais apreciada do nosso teatro, e João Perry, um novo de talento ao qual está assegurado um futuro brilhante.

Atrás do reposteiro

Realiza-se no dia 7 de julho, em Colares, a inauguração do novo teatro, propriedade da banda da mesma localidade. Representa-se nessa noite a comédia em 3 actos «O Anjo da Guarda», tradução de Mário Pires e Amadeu do Vale, ensaiada pelo actor Joaquim Miranda.

—O tenor Alberto Ribeiro enviou-nos um telegrama de Barcelona, saudando o nosso jornal e participando que regressa a Lisboa no próximo dia 14 de julho.

—Estreiam-se no Coliseu, do Porto, na companhia Rosa Mateus, a parelha de baile internacional Helene et Regis e a bailarina acrobática Regis Janny, artistas contratados directamente em Madrid, pela Agencia Artistica Internacional.

—A actriz Maria Odette e o tenor Alcino Ribeiro trabalham no próximo domingo, no Cine Teatro Voz do Operário. Maria Odette, que dissolveu a sua companhia de variedades, vai em breve organizar um novo aprupamento que tenciona levar ás ilhas.

—A companhia de revista género *music-hall*, organizada para o Parque das Camélias, do Porto, pelo empresário José Miguel da Costa e que se estreia no dia 4, tem os seguintes elementos: Dina Teresa, Mariamélia, Maria Clara, Raul Belas, Humberto Madeira, o acordeo-

(Continua na 11.ª pag.)

DECK-BAR

Epoca de verão

— MIAMI —

NO

TERRAÇO DO CAPITOLIO

A's 0,30 horas

UM DANCING AO AR LIVRE com as melhores atracções internacionais e a melhor orquestra

Noites de festas como nos GRANDES TRANSATLANTICOS!

Pavilhão Português — Os melhores serões de Lisboa — as 21.30, por 5$00

No palco: Variedades Internacionais ORQUESTRAS Sousa Pinto—Miuras de Sobré

No écran: o deslumbrante filme CHUVA DE ESTRELAS

Serviço de bar ao preço das esplanadas num recinto onde é sempre Primavera

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — às 22 horas — HOJE

O grande êxito de Eduardo Schwalbach

AS DUAS MASCARAS

Notável desempenho de Palmira Bastos, Madalena Sotto, Maria Clementina, Eunice Colbert, Alves da Cunha, Samwel Diniz e Luiz Filipe

GINASIO Tel. 2C556

AMANHÃ A's 22 horas

Estreia da sensacional comédia

A HORA H...

Original de Pierre Chaine, traduzido por Norberto Lopes e desempenhado pela Companhia MARIA MATOS

MEIAS

A BEM SERVIR

QUALIDADE E PREÇO

CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova está na prova

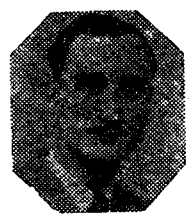
BORDADOS e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 2 3754

LUSO

Jaime Santos



Martinho d'Assunção

A's 21,30, solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO, ouvindo-se também os seguintes artistas: Ilda Silva, Alice de Oliveira, Maria Augusta, ANTONIO CARICIAS (o Rei do Riso) e José de Castro.

SEXTA-FEIRA, 29: Fecho dos JOGOS FLORAIS com a entrega de MENÇÕES HONROSAS.

PEÇA EM TODA A PARTE

ÁGUA DO ALARDO

PURÍSSIMA

DIFERENTE DE TODAS — NENHUMA A IGUALA

VIDA literária

Dois sonetos de Nunes Claro

O «Diario de Lisboa» honra-se publicando dois admiraveis sonetos inéditos de Nunes Claro, o grande poeta de «Cinza das Horas». Nunes Claro, que vive agora retirado entre os calmos arvoredos de Sintra e foi um dos fundadores da «Revista Nova» que deu brado nos meios literarios de Lisboa, e da qual foram colaboradores, Silvio Rebelo, Joaquim Manso, Costa Carneiro, Mayer Garção e quasi todos os escritores que depois alcançaram nome e prestigio na vida intelectual portuguesa, é um lirico de profunda, original e delicada emoção, um poeta cuja obra e cuja inspiração nunca envelhecem. Eis os sonetos:

PAN
a João de Barros

Morreu Pan
(Uma voz antiga)

A' geneoux! Je suis Pan
(Vitor Hugo)

Tu não morreste! Em vão passou no ar
Entre os homens o lugubre momento;
Para ti ardem como num altar
Os sóis acesos pelo firmamento.

Vives; vejo-te a sombra, oiço-te andar;
Tu és esse que ás noites, no relento,
A pingar seivas, a escorrer luar
Com sua flauta ensina sons ao vento.

E's esse, cuja mão bondosa leva
A raiz, que ha milénios, pela treva
Caminha atrás dalgum antigo rastro;

E's o que canta na materia inerme,
O que do sol dá sempre um pouco ao verme
Fecunda um grão de areia e faz um astro.

Tu és o grande Deus, ante quem reza
Eternamente, a Terra agradecida,
Da graça que lhe ofertas da Beleza
E desse pão que tu lhe dás da Vida.

Sem a inutil, timida pureza,
Fragil qual flor o seu sol, toda pendida,
E's a virilidade sempre acesa
Tu és a gloria de criar, erguida!

Só em ti creio, pois que tu sómente,
Que em tudo, a toda a hora estás presente
No principio das coisas e no fim.

Pódes juntar o Ser que anda disperso
Naquela comunhão do Universo
Em que o pó beija o astro dentro em mim.

NUNES CLARO

LER E ESCREVER

1 Da Biblioteca Cosmos, volumes, recentemente, publicados: «O leite na alimentação humana», por F. Vieira de Sá; e «Conceito actual da Ciência Veterinaria», de Joaquim Fiadeiro.

2 Reedição das obras de Alberto Pimentel: «O Arco de Vandoma», e o «Anel misterioso», edições revistas pelo filho do romancista dr. Alberto Pimentel. Livraria Figueirinhas.

3 «O visitador do pobre», de Conceição Arenal, tradução de Luiz Gonzaga Alvares Ribeiro. Livraria Apostolado da Imprensa.

4 «Sociologia de Oliveira Martins», do dr. Raul Leal, no qual o autor, como diz no prefacio, pretende demonstrar que o notavel modelo «foi o maior sociologo do seu tempo, o maior economista português, e entre os pintores da historia, o primeiro aguarelista: artista superior como nenhum outro». Trabalho serio de investigação e reflexão, construido com materiais que nos parecem duradouros. Livraria Figueirinhas.

5 «Até Deus por Santo' Inacio», de Raul Plus, tradução portuguesa, obra apologetica, tambem editada pela Livraria Apostolado da Imprensa.

6 Denis da Luz, jornalista e poeta, que enche Portugal e os Açores (a sua terra) de simpatia, deu agora á estampa um livro util: «Grandeza e Miseria», com o sub-titulo de «Episodios e Factos da Vida dos Grandes Homens». O que nos quere êle provar? Que não são as condições humildes que impedem o genio de se produzir e que os seres excepcionais, geralmente, não só trabalharam, mas sofreram. Leitura edificante. Pro Domo Editora.

PERFIS LITERÁRIOS

A obra de Fidelino de Figueiredo

Fidelino de Figueiredo é um verdadeiro mestre de critica. Tem uma obra e uma consciência. Há trinta e quatro anos, começou a sua safara, numa época em que os estudos de investigação literária não estavam, como agora, tão fácilmente generalizados. Trouxe para a critica, não apenas, uma observação afinada, mas, também, um pensamento filosófico, como o fez Renan, nas suas lições de arte, com o qual estruturou, verteberou, tôda a sua obra de exegeta, penetrante, lucida, afável e compreensivel. Fidelino de Figueiredo viajou através das literaturas, nomeadamente as da Peninsula, e através do mundo, fisicamente. Na América e no país vizinho, a voz de Fidelino de Figueiredo, com o seu tom cantante, mas não monotono, interessou, possivelmente apaixonando mesmo, alguns sectores de discipulos em assembleias numerosas e cultas. Em determinadas latitudes foi, por assim dizer, o arauto do nosso pensamento. A melhor qualidade de Fidelino de Figueiredo é o estar, ou parecer estar, acima de tôdas as escolas. Fixa-as cronológicamente, dá a precisa informação histórica, hierarquiza os respectivos valores—analisa e compara—e não toma partido.

Dois livros sairam agora a lume de Fidelino de Figueiredo. «História literária de Portugal, séculos XII a XX», o mais importante, é uma compilação dos seus estudos, que já correm mundo, mas que reunidos agora, cronológicamente por escolas, e revistos em pormenor, através de centenas de páginas, se deve considerar uma obra de excepcional envergadura. Trata-se de qualquer coisa de fundamental para o estudo da nossa vida literária, que nos dá uma expressão completa das épocas, influências, valores, correntes, movimentos e reacções que fundámos, servimos ou innovamos.

O segundo volume é a homenagem do escritor a Eça de Queiroz, colectanea de vários exames á obra do romancista, com êste titulo amigo «Um pobre homem da Povoa de Varzim...» frase auto-biográfica do pai do «Primo Basilio». Particularmente, interessantes, as páginas dedicadas «A' batalha do Caia» e «Eça de Queiroz e Guilherme II». Um estilo subtil e familiar anima os dois livros.

Um canto de Versailles

Toda a elegancia, delicadeza e graça do grande século parece reflectir-se nesta estatua do velho parque realengo, que é, sem duvida, um dos locais mais evocadores da história da França

O PRETO NO BRANCO

Do *(Diário de José Maria)*

Crespusculo lirico

Crespuculo no céu e no meu espirito. Porque sinto que não penso, nem vejo as coisas com nitidez. Estou num estado intermédio entre a vigilia e o sonho. E assim reparo que esta colina onde assisto ao anoitecer é o centro da Terra. Para qualquer lado que os meus olhos se voltem a linha do céu está á mesma distancia. Tenho portanto, no mundo uma posição priveligiada. No entanto vem-me a ideia de que, se outro, que não eu, estivesse como eu estou, sentado em qualquer dos cabêços que estão próximos, teria a vaidade de supôr que o centro do mundo era êle. Pretensão estulta! O unico, que gosa êsse privilégio, que tem direito a êle, sou eu. Mas eu conheço os homens! São vaidosos.

Felizmente que estou só, não vejo ninguem, ninguem me disputa a prerogativa. Não vejo ninguem mas oiço qualquer coisa, distante, muito distante, que eu não posso distinguir o que é. Não posso mesmo afirmar que exista. Mas oiço o quer que seja, sinto-o como uma realidade. Veiu-me á ideia de que pode ser o clamor esbatido, longinquo, como que a ultima ressaca das batalhas que se travam lá longe... Não distingo se é uma voz, se é um côro de vozes. Houve um homem no mundo, há muitos séculos, que afirmava ouvir, nas noites silenciosas, a musica das estrêlas, dos planetas... Mas não é... Inclino-me a que seja o clamor das multidões humanas que estão para lá daquela linha azul que me circunda, vivendo, lutando, morrendo... E' como que uma voz lenta e triste que se eleva em surdina, apagada, sumida, ao mesmo tempo que os ultimos raios do poente se vão e que, diante de mim, uma lua enorme vai subindo e a sua luz prateia o azul dos montes distantes. E' um côro flebil, muito vago, que chega dos confins dos vastos horizontes. Se eu pudesse, se eu soubesse escrever as frases musicais, que dessem a impressão do que estou sentindo! Mas não sei. Os poetas é que sabem. Eu sou um pobre homem. E' uma voz sucumbida, amortecida, dolorida, que se ergue no silencio enorme, como a prece das coisas da Terra lançada ao espaço á procura duma consciencia que a entenda no céu. Haverá essa Consciencia?

Deve-se morrer no mundo a esta hora. Talvez seja a voz daqueles que se partem desta vida com saudade de a deixar... A noite é calma, o céu estrelado. A luz do luar constrói agora castelos de sonho nas colinas. Há flores que desabrocham nas sombras quietas. Eu quero, eu aspiro a ouvir melhor o cantico da Terra, por que o meu coração solitário precisa duma harmonia que lhe diga coisas inefáveis.

Canção de berço, embalo materno, feita para adormecer, musica discreta que se acentuasse, suavissima, silente, que me envolvesse como um banho melódico, que me fizesse morrer. Diante da ideia da morte reajo, tento acordar. Despeço-me da ideia, pensando:—Morte divina, em que tudo se desvanece;—acolhe-me no teu seio estrelado! Liberta-me do Tempo, do Numero e do Espaço e restitue-me o repouso que a Vida veiu perturbar». Não me recorda de quem formulou uma suplica semelhante. No fundo eu não tenho medo. A situação que me espera é a mesma que eu já tive antes de nascer. E é curioso que a tive por tôda a Eternidade e que será por tôda a Eternidade que a vou ter outra vez. Porque será que toda a gente pensa no «depois», e ninguem pensa no «antes»? Eu sou um melomano impenitente.

Agora parece-me ouvir uma orquestra invisível com pianissimos, smorzandos, fortes.

Distingo a musica: é o côro dos peregrinos no Tanhauser. Oiço e vejo... O cavaleiro maldito que esteve nos braços de Venus, lá vai ao longe, por caminhos poeirentos, rasgando os pés nas pedras, lançando aos céus a sua suplica ardente de perdão, por que pecou... A musica lenta, religiosa, coaduna-se com o explendor do luar que enche a paisagem... Isabel, a apaixonada, a casta, ficou só, á espera de que Tanhauser volte, redimido... Ouvirão os bem-aventurados, musica no ceu? Se assim fôr, talvez mereça a pena. Sinto que estou acordando, que estou recuperando a consciência de mim mesmo, porque sorrio e penso que a musica dos eleitos não será musica moderna... —Estou acordado, inteiramente—Da moderna, só se fôr no Purgatório.

Uma ultima evocação já consciente. Fecho os olhos e vejo, pela imaginação, uma estrêla solitária, a brilhar no céu. Abro os olhos de novo, para ver se a realidade corresponde ao sonho. Olho o céu e lá está a estrêla, muito brilhante, muito limpida... De novo o silencio...

—Silencio!... Venus brilha. A volata de amor sobe direita ao ceu da alma de Walfram. Treme no engaste azul o astro encantador. Trombetas no castelo acordam a manhã.

Esfrego os olhos, levanto-me, desperto completamente.

Não há nada mais comprometedor para um homem sério do que a embriaguês sentimental de certas horas. Parece-se muito com a intemperança. E eu sou sobrio.

RAMADA CURTO

A estreia de uma romancista

Não é uma estreia literária—mas é a revelação de uma romancista. Manuela de Azevedo, que começou poetisa e a quem as obrigações da profissão de jornal deram a facilidade e o gôsto da prosa, guarda ainda uma inegável feição poética na sua maneira de recolher os factos e de lhes ordenar a narrativa, onde as figuras—de um colorido de vitral—não se desprendem de uma cativante frescura, ainda quando a sua tendência íntima possa parecer levá-las noutro rumo. «Um anjo quási demónio» é o romance das raparigas educadas em internatos, quando o frémito da vida se revela para tôdas as inquietantes interrogações. Não se julgue, entretanto, que é um romance de tese: nada disso, antes um curioso e documentado romance de ambiente, de agradável recorte e atraente estrutura.

O volume abre com uma carta-prefácio a Aquilino Ribeiro, onde se propõem ideias de muito interêsse sôbre aspectos gerais—hoje muito em discussão—da vida literária portuguesa.

Edição da Parceria Pereira, com capa da autora.

CRÍTICA LITERÁRIA

Cana ao vento, romance
por BASTOS XAVIER
Journal d'un égaré, por CLAUDE VALLOIS

I—Experiência e romance de tese

Não são tão variados os problemas da nossa literatura contemporanea que o critico se não veja obrigado a repetir-se desde que queira limitar a sua actividade a estudá-los e a procurar solução para êles. E' o caso do problema do romance português. Houve tempo em que, de facto, eram raros os cultores da arte de ficção na nossa literatura. De há uns anos a esta parte, o romance tornou-se, porém, o género preferido da maior parte dos jovens escritores. Apreciáveis vocações despontaram, entretanto. Subiu o nivel qualificativo da produção romanesca. O sentido directo da expressão no romance tornou-se quási geral. Infelizmente, todavia, estamos longe ainda de uma «tradição». Não se provoca artificialmente o génio literário. Muitos anos hão-de passar antes que os portugueses sejam realmente capazes de se exprimir através do romance com a segurança com que o fazem na poesia.

A cada passo se nos defrontam casos bem evidentes de que assim é. Já não é raro encontrar-se no romance contemporaneo português a formulação de teses que ainda há muito poucos anos nêle não apareciam. Entre nós, os romancistas pouco ou quasin nada atentavam no conteudo ideológico das suas obras.

O romance era para êles quási exclusivamente um processo de dar largas á sua capacidade de fazer prosa. E o que provam os documentos mais característicos do nosso romance á excepção de uma ou outra obra. *Os Amores de Júlia*, de Sousa Monteiro, chegam a rivalizar com *A Reliquia. A Paixão de Maria do Céu* ou a *Via Sinuosa* não obstante; as suas virtudes «literárias», demonstram á evidencia como, morto Eça de Queiroz, se perderam os bons preccitos de observação e verdade que o naturalismo tentara infiltrar no nosso romance. O romance converteu-se, como tantas vezes aqui o temos dito, numa exibição de dotes verbais. A psicologia, a análise, a observação, a critica de costumes, a tese intelectual ou moral eram completamente estranhas a essas obras de pura retórica.

A reacção dos jovens foi salutar. Mas, ai de nós! uma tradição é coisa lenta a estabelecer. Daí o malôgro da maior parte dos romances em que se tente a txposição de uma tese independentemente da experiência subjectiva do romancista.

Em que se resume, afinal, um romance? Numa história. Quem quer que aborde a arte de ficção deve ter presente êste principio. Mas a história contada pelo romance não pode ser vaga, inverosimil ou irreal. E' condição de todo bom romance criar uma ilusão de realidade. Quer dizer: o romancista que conta uma história tem de identificar-se de tal modo com a sua narração que nenhuma duvida fique no espirito do leitor quanto á verdade do que êle nos conta. Eis a razão de eu tantas vezes ter dito que a história que o romancista conta com mais verdade é a sua própria história. Pelo menos nêsse caso, mais fácilmente defenderá a sua obra dos «poços de ar» a que o romance está sujeito quando obra exclusiva da imaginação.

O romance de tese, ou, seja, o romance em que se formula um problema cujos termos não são premissas humanas, mas concepções do espirito, requere, como é obvio, uma arquitectura imaginativa em que intervêm antes factores de ordem mpessoal que experiências subjectivas. Isto é: o romance de tese constitue um estádio relativamente progressivo da arte de ficção. Só nos países longamente trabalhados pela experiência romanesca se podem os romancistas dar ao luxo de formular teses intelectuais ou morais com relativa esperança de um êxito apreciável.

II—Perigosa aventura

Entre os «Novos Prosadores» lançados pela Coimbra Editora surgiu, não há muito, mais um cultor do romance. Bastos Xavier, que se estreou com *Cana ao Vento*, teve a veleidade de se aventurar num romance de tese. Está provado que o romance é um género da idade madura. O adolescente não tem experiências suficientes para arcar com a soma de observações humanas que a composição romanesca pressupõe. Isto quere dizer que se não poderão escrever com êxito antes dos trinta anos pelo menos, obras de ficção fundamentadas em dados alheios á limitada subjectividade do romancista. As obras-primas do romance devidas a escritores de poucos anos—e raras são—constituem, em geral, uma transposição poética de experiências juvenis. E' o caso das obras de um Radiguet, por exemplo. Se isto é verdade quanto á idade do romancista, também o é, com igual razão, quanto á tradição. Entre nós, jovem que tente o romance tem contra êle dois inimigos: a sua falta de experiência humana e a escassa tradição romanesca da sua raça. Bastos Xavier, desatento ás realidades intrinsecas da arte de ficção, supôs ser capaz de abordar um tema em que a tese moral fôsse o elemento propulsor do conflito. O caso do seu romance *Cana ao Vento* é inteiramente estranho ao seu juvenil subjectivismo. Entre as suas personagens e êle não há a mais pequena identidade. Trata-se de uma serie de figuras envolvidas num conflito adrede preparado para mostrar que o homem *é uma cana ao vento.*

Claro está que Bastos Xavier se encontrou em face de um problema literário que não podia ser resolvido senão pelo artificio. Fiado em que o romancista pode preparar as suas personagens em ordem a fazê-las cumprir um certo numero de preceitos susceptiveis de demonstrar a tese em vista, Bastos Xavier atribuiu um nome á ideia que pretendia ver triunfar no seu livro e vá de lançar-se numa rêde de intrigas especialmente preparadas para fazer chegar a tese a uma solução airosa.

Cana ao Vento é um mau romance debaixo de todos os pontos de vista. As suas personagens não passam de títeres que êle maneja a eeu talante. Incapaz de se identificar com elas, atenta a diferença de idades e de experiências humanas entre elas e êle, compô-las de cor. Mas não teve sequer o cuidado de pôr no seu estudo um minimo de observação. Manuela, dr. Gandarinha, o sr. Veiga, o Pirata ou Joana não ostentam a mais pequena sombra de verdade psicológica. Cada uma delas se determina consoante as circunstancias o exigem. Se Veiga é a grosseira caricatura de um industrial sem escrupulos, Manuela é um fantoche que as circunstancias rocambolescas do romance fazem assassina. Com um caso bastante afim do do romance de Bastos Xavier, escreveu Zola uma das suas melhores obras. De facto, o assassinio do marido pela mulher, no intuitó de casar com o amante, é o tema da *Thérèse Raquin*. Mas, emquanto no romance de Zola há apenas uma tese psicológica—o drama do remorso—no romance de Bastos Xavier há a pretensiosa tese moral de que o dr. Paulo Gandarinha, sendo um homem fraco, é *uma cana ao vento:* falta-lhe uma disciplina ética. Manuela, morto o marido, combina adiar o casamento do homem a quem ama, acabando por levantar suspeitas no espirito dêste, que ignora o seu crime. Quando Manuela lhe confessa o seu acto, êle, médico filantropo, alma religiosa, que sacrificara a vida ao bem alheio, transforma-se num amante vulgar e decide mesmo matar a testemunha do crime de Manuela. Joana, uma boa serva, subito metamorfoseada em harpia, instiga-o a cometer êsse crime. Felizmente, no derradeiro instante, cai-lhe nas mãos o instrumento homicida. O romancista, porém, que se propusera mostrar-nos o debate moral desta alma, faz comparecer no romance, abrupta e rocambulescamente, um ajudante de farmácia misterioso, que o dr. Gandarinha decide aliciar para cometer o crime que êle não ousou. Mas, afinal, o Pirata, a alma danada do romance, morre ás mãos de um marido enganado que á ultima hora o romancista lança em socorro da consciência perturbada do médico filantropo. E tudo fica na mesma. O filantropo não casa com a viuva assassina, pois no fundo da sua consciência subsiste a duvida moral, e o romance acaba, porque é preciso acabar. Nada se demonstrou, nada viveu, nada subsiste de tudo quanto ali se arquitectou. História péssimamente contada, figuras péssimamente desenhadas, livro péssimamente escrito. Salvo dois ou três diálogos de natureza filosófica, onde o escritor deixa transparecer uma certa cultura, tudo o mais nêste romance é mau. Não se compreende, de facto, que um jovem tão pouco familiarizado com a forma literária e com os preceitos do género que escolheu para sua estreia se tenha lançado logo á composição de uma obra dificil de realizar por natureza. Parece-nos urgente refrear os animos novelisticos dos jovens. Talvez não fôsse asneira ver a mocidade voltar á redondilha e ao soneto antes de se aventurar nos dificeis caminhos do romance.

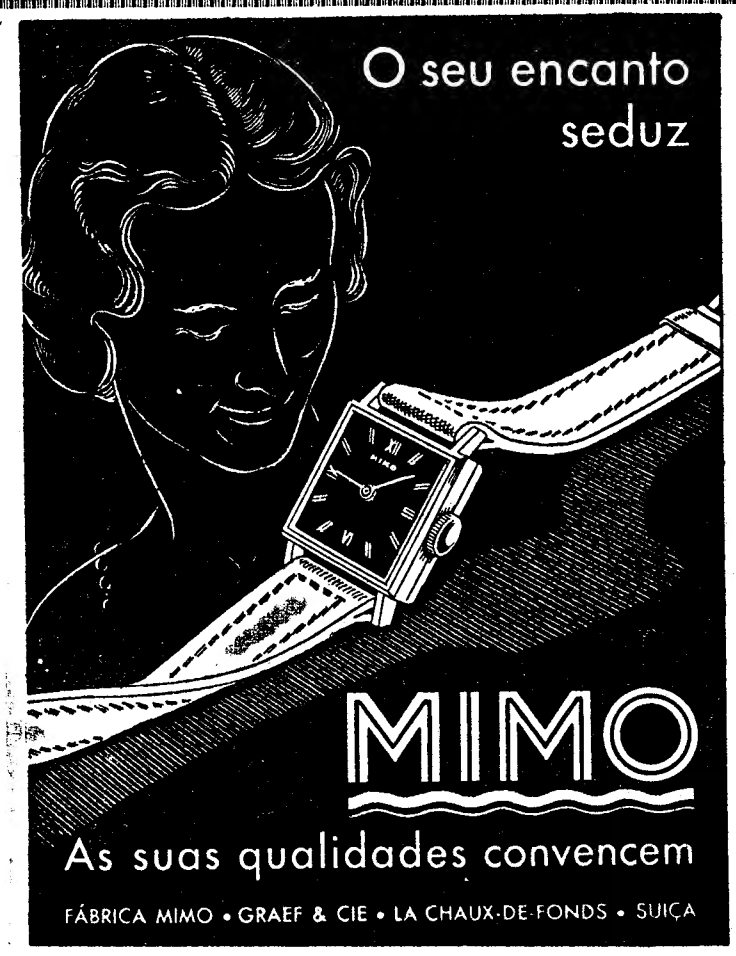
Na ilusão de que a lingua é um entrave ao universalismo do nosso romance, já se tem visto escritores portugueses ousarem escrever romances em línguas estrangeiras. E' certo que Conrad, polaco de nascimento, se conta hoje entre os bons romancistas ingleses. Trata-se, porém, dum caso excepcional. E, aliás, Conrad não é um psicólogo nem um estilista—é um romancista de aventuras. De facto, a não ser que o tenhamos aprendido de berço, nenhuma língua estrangeira será, de facto, a nossa língua. Só a nossa língua é capaz de se fundir com os nossos sentimentos. Caso contrário, seremos forçados a servir-nos de frases feitas. Um português que viveu alguns anos na Suiça, e se oculta sob o pseudónimo de Claude Vallois, acaba de publicar, escrito em francês, o romance *Journal d'un égaré*. O facto de não ser escrita em português devia excluir esta obra de uma secção de critica inteiramente consagrada á literatura nacional. Mas abra-se uma excepção. Talvez as qualidades reveladas nêste livro possam vir a ser aproveitadas em bom português.

Não creio que o *Journal d'un égaré* tenha grande mérito como obra francesa. Só como obra portuguesa, desfigurada por uma língua estranha, êste livro se me afigura digno de alguma atenção. Claro está que o seu «estilo» não é «estilo». Escrever num idioma emprestado determina fatalmente uma impressionalidade que se condena ao lugar comum. A prosa dêste livro, como linguagem literária, é inexpressiva. Sê-lo-ia em português? Eis um problema. O certo é que há na posição do caso psicológico do protagonista dêste livro um tom que se não encontra em obras nacionais. Graças talvez ao próprio prestigio da língua, tudo quanto René diz acêrca dos seus próprios estados de espirito ganha uma elevação intelectual a que o nosso romance raro ascende. E' certo que o tom é muito mais de «ensaio» psicológico que de romance. As cenas dramáticas são méramente esboçadas, as figuras são frouxas, os diálogos incaracteristicos. O que se evidencia na obra é a capacidade de análise do seu autor. René estuda o seu caso de «égaré» com pinças psicológicas delicadas. Pena é não ter sabido preparar um conflito mais dramático e mostrar-se tímido ao fazer contracenar os seus caracteres. Os episódios amorosos ressentem-se de um esquematismo excessivo. Não se observa devidamente a formação dos sentimentos na alma dos amantes. Tão depressa se aproximam como se repelem. René toma nos braços Éléna quando ainda não se falou quási de amor. A mesma precipitação e um escasso sentido das *nuances* se nota no arrefecimento dos sentimentos da estrangeira. Percebe-se que Claude Vallois hesita na movimentação dramática do conflito. Todo êle se compraz em descrever paisagens quási abstractas na sua débil caracterização linguistica e em analisar sentimentos vagos e gerais. Finda a leitura do volume, fica-nos uma impressão de insuficiência. Não temos a certeza de ter lido uma obra literária.

Abstendo-nos de formular um juizo sôbre o valor desta obra, pois ela se nos afigura muito mais um exercício de dilefante que outra coisa, atrevemo-nos, todavia, a aconselhar o seu autor a tentar dizer um dia na sua própria língua aquilo que quis dizer numa lingua estranha. Um analista curioso, eis o que êste Claude Vallois se nos afigura. Depois de um tão inteligente exercício de análise psicológica num idioma em que a análise conta cultores como Stendhal, Proust ou André Gide, talvez não fôsse mau ver Claude Vallois, exprimir, em português, língua tão pobre em analistas, aquilo que em francês não passa de uma banalidade e em português talvez possa ser uma revelação.

JOÃO GASPAR SIMÕES

LEIA O N.º 12
DE
"AFINIDADES"
REVISTA DE CULTURA
LUSO-FRANCESA
ARTIGOS DE SIMONE DE BEAUVOIR, JAIME BRASIL, FRANCIS CARCO, ARAGON, JOSÉ CARDOSO PIRES, etc.



Registo de obras recebidas

Talia, Euterpe & Terpsicore, crónicas. Fernando Lopes Graça. Atlantida, Coimbra.

Principe Perfeito. Pedro Homem de Melo. Edições Gama. Lisboa.

Tantalo, Salinas de Moura. Parceria A. M. Pereira. Lisboa.

Eça de Queiroz e os homens de leis, Ary dos Santos. Portugália. Lisboa.

«... Um pobre homem da Póvoa de Varzim». Fidelino de Figueiredo. Portugália Editora. Lisboa.

Um anjo quási demónio, romance. Manuela de Azevedo. Parceria A. M. Pereira. Lisboa.

O conceito de poesia como expressão da cultura. Hernani Cidade. Arménio Amado Editor. Coimbra.

O livro mais singular do ano será
BAIRRO
de Manuel Mendes

BAIRRO
de Manuel Mendes
será o êxito de 1945

ECOS

Anuncia-se para breve a publicação das «Memorias» de Ciano, publicação promovida por sua mulher, Edda Mussolini.

E' já a vingança dos mortos?

Diz-se que vão revelar-se misterios e desenterrar-se cadaveres que terão de confessar-se, perante os seus proprios assassinos.

Que dirão estes quando interrogados pelas suas proprias vítimas?

■

Pedro Homem de Melo, no seu livro «Principe Perfeito», é o poeta que abre um sulco maior no desconhecido profundando-se e profundando as cousas, a-fim de ser mais livre, mais só e mais humano, no seu silencio. O admiravel prefacio de João Gaspar Simões revela o autor e a obra, com a forte compreensão do que valem um e outra. Dentro da poesia portuguesa actual, Pedro Homem de Melo não pede, não suplica nem se curva pois é uma inspiração que se propõe descobrir o infinito no pequeno baixel com que sulca, serenamente, o Oceano, de douradas espumas que criou.

■

A Casa do Distrito de Leiria celebra, no proximo dia 29 de junho, ás 21 horas e meia, o «IV centenário da Elevação de Leiria á Categoria de Cidade», executando-se um programa literário, musical e artistico—de fino gôsto.

A cidade do Liz, bom é sabê-lo, é um exemplo que devemos invocar, entre as terras portuguesas em que o trabalho, a cultura, o patriotismo e a piedade mais cedo floriram e frutificaram.

■

Cinquenta nações assinaram em San Francisco a «carta do mundo», acontecimento de tão alta significação que nenhum outro se lhe compara. Significa—guerra á guerra. Se não formos vítima de qualquer fatal quimera, os povos podem, enfim, falar de liberdade e de segurança.

O Presidente Truman, no seu limpido e humano discurso, abonou a obra da conferência, com o nome de Deus. Com tal fundamento, a arquitectura da paz há-de ser sólida e duradoira.

Depois de seculos e seculos, em que o odio presidiu á marcha da história, a humanidade toma consciencia de si e vota-se á justiça e ao amor, a-fim de que o sangue não corra pelos despenhadeiros, precipitando-se no mar morto.

■

O ministro do Trabalho, no gabinete de Churchill, o sr. Buttler, declara-se contrário a monopolios e abusos na industria, dizendo:

—Quando regressarmos ao govêrno, devemos apresentar uma proposta de lei estabelecendo um tribunal, perante o qual o ministerio do Comércio levará os casos de abuso do monopolio que prejudicam os interesses dos consumidores ou o nosso comercio exportador.

Lentamente como quem sobe uma encosta dificil, começa a perceber-se que os governos têm de ser energicos para serem respeitados.

■

Pregunta-nos alguem, numa hora de duvida:

—Que valor tem a humildade? Acaso não se trata duma virtude envelhecida, prestes a morrer?

Para se ser justo é necessário ser humilde, a-fim de manter-se na luz necessária em que as cousas se nos revelam. A soberba, o desespero, a vaidade e o excessivo amor proprio são produtos da bruma que não correspondem á nitida visão de nós proprios. Para nos vermos bem, requere-se a humildade. Nos momentos de colera, nós perdemos o dominio do nosso ser. Flutuamos ou mergulhamos na vaga, sem remos que nos conduzam.

Como rehaver a serenidade e a liberdade?

Conhecendo-nos sem ilusões-fagueiras, porque a humildade não é outra cousa mais do que isto—a noção exacta da nossa pobresa.

A Simpatia É O Iman Da Vida

Seja simpático. Oferêça prendas da

Grande Ourivesaria da Moda

257. Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

Os noivos após a cerimonia

O casamento

de um filho dos duques de Palmela

Realizou-se hoje, pelas 12 horas, na capela particular do antigo palácio do marquês de Angeja, no Altinho, á Junqueira, o casamento do sr. D. Bernardo de Sousa Holstein (Palmela) e da sr.ª D. Maria Carlota Castelo Branco (Pombeiro). Ambos têm 22 anos.

Foram madrinhas, por parte da noiva, sua mãe e sua irmã, respectivamente, as sr.as D. Maria do Carmo e D. Maria da Luz Castelo Branco; e padrinhos, por parte do noivo, os srs. visconde de Asseca e D. Bernardo Pinheiro de Melo (Arnoso). Foi celebrante monsenhor Gonçalo Nogueira, prior de Santa Maria de Belém.

A' cerimónia, para a qual foram convidados os srs. embaixador de Inglaterra e o encarregado de Negócios do Brasil, assistiu também o sr. dr. Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional. Estiveram presentes centenares de representantes, sobretudo senhoras, das fambilias nobres ou titulares dos nubentes, e de suas relações.

O casamento revestiu, além de um ar aristocrático, um aspecto festivo popular, porque ao povo do báirro, onde a familia Castelo Branco, e a gentil noiva, disfrutam de franca simpatia, foi patente a entrada no velho pátio Angeja, que dá passagem da capela para o jardim.

O noivo, D. Bernardo de Sousa Holstein—omitem-se outros apelidos—é filho segundo dos srs. duques de Palmela (D. Domingos de Sousa Holstein, 5.º do titulo, embaixador de Portugal em Londres, e D. Maria do Carmo Pinheiro de Melo, filha do falecido conde de Arnoso). Por linha paterna varonil é neto do falecido D. Luiz Borges Coutinho de Medeiros Sousa da Camara, da casa Praia e Monforte, depois marquês do Faial e duque de Palmela por seu casamento com a 4.ª duquesa. E' bisneto do 1.º conde e 1.º marquês da Praia, D. António Borges de Medeiros da Camara e Sousa. Por parte da avó paterna é neto da 4.ª duquesa de Palmela, D. Helena Maria de Sousa Holstein, falecida há dois anos, bisneto da 3.ª duquesa D. Maria Luiza (a artista e benemerita), que casara com D. António Sampaio Pina e Brederode, e quarto neto do famoso politico e diplomata 1.º marquês e 1.º duque de Palmela, D. Pedro de Sousa Holstein.

Por linha materna é neto do ilustre escritor e camarista, já falecido, conde de Arnoso, D. Bernardo Pinheiro Correia de Melo e de D. Matilde Munró dos Anjos, e neto dos viscondes de Pindela.

A noiva, sr.ª D. Maria Carlota Castelo Branco, é filha do coronel D. José Inácio Castelo Branco (Pombeiro) e da sr.ª D. Maria do Carmo da Camara Castelo Branco; bisneta, por linha paterna, dos condes de Pombeiro e marqueses de Belas, e por linha materna dos condes da Ribeira.

Conferências médicas

no hospital de D. Estefania

Amanhã, ao meio dia, no hospital de D. Estefania, encerra-se o ciclo de conferências, promovido pelo director dos Serviços de Pediatria, sr. dr. Cordeiro Ferreira. A conferência de encerramento será pronunciada por aquêle clinico, que falará sôbre «Anemia hemolítica aguda de Lederer».

ESTORIL E MONTE

Se precisa um taxi, a qualquer hora, peça Estoril 126, GARAGE ALVARÊZ, para os clientes dos hoteis: Atlantico, Miramar, Grande Hotel e English Bar, temos extensões do nosso P. B. X. para evitar demoras nos pedidos. Preços moderados para IR BUSCAR, OU LEVAR, clientes com bagagem, a Lisboa.

O problema da enfermagem

nas suas últimas experiências analisado pelo sr. dr. Augusto Lamas

O sr. dr. Augusto Lamas, cirurgião dos hospitais e director de serviços do hospital da Cuf recentemente inaugurado, que esteve em França a quando da grande guerra, trabalhando durante dois anos em hospitais ingleses e com enfermeiras inglesas, mostra o maior interêsse pelo tema abordado, confessando-se de acordo em que é preciso fazer alguma coisa para corrigir os defeitos da enfermagem em Portugal. E começa por dizer:

—Depois das palavras proferidas pelo sr. dr. Reinaldo dos Santos pouco mais posso acrescentar. E' inegável que é uma profissão essencialmente feminina e altamente colocada. Mas é realmente ás mulheres que ela deve destinar-se. Olhe minha senhora, quando me encontro doente só uma mulher quero a tratar-me. Deus me livre de que um homem me fôsse impôsto! Apenas a delicadeza dum espirito feminino sabe dispensar aqueles cuidados que tão desejados se tornam, quando se está enfermo.

E evocou depois:

—Florense Nightingale, a grande impulsionadora da enfermagem, essa mulher a um tempo enérgica e angelical dizia: Profissão altamente colocada, necessitando altas qualidades de inteligência e de caracter. E não serve senão inspirada por sentimentos religiosos, porque nela deverá o lema ser: amar ao próximo como a nós mesmos.

E expõe agora:

—A parte moral do doente não é menos importante do que o fisico. E' á enfermeira que compete cuidar dela. Em Inglaterra só há enfermeiras. E até mesmo, na guerra nos hospitais avançados só se encontram enfermeiras.

«E' uma profissão que requere paciencia sem limites. Aguentar o ralho dos doentes, educá-los numa vida nova, habituá-los a certa disciplina. Para Florence a enfermagem é uma escola de educação. Das nossas enfermeiras, também as há boas, não se pode dizer o contrário, o que tiveram foi uma educação errada. E só se deve escolher essa profissão, por um verdadeiro impulso, por uma vocação verdadeira.

Criticando a noção errada que há entre nós sobre a enfermagem, comenta:

—Não são os pensos, não são atar nem tirar as ligaduras que constitue o papel da enfermeira. Muitos outros deveres a ocupam de que o médico seria incapaz. Mas vamos aos numeros:

«Em Inglaterra, onde essa profissão tem servido de modêlo para os outros países, há uma enfermeira para duas camas e meia, ou para três, o máximo. Emquanto, por contraste, entre nós, há em média uma enfermeira para dezanove camas. Como se pode executar capazmente um trabalho, somando a disparidade dos numeros, desta forma? E as enfermeiras têm as suas ajudantes. Há lá duas espécies de criadas: umas para limpezas, e outras para auxiliarem as enfermeiras.

Indo buscar ainda o exemplo dos nossos hospitais, declara:

—Esteve uma vez entre nós, fazendo serviço num dos nossos hospitais, a «Franleim» Doktor Sauer. E disse a seu tempo que se admirava do esforço despendido pelos nossos médicos, pois êles muitas vezes quási têm de fazer tudo. Mas não é a êles que êsse papel compete; é á enfermeira. Ela é que deve preparar tudo o que é preciso ao médico, para o tratamento dos enfermos.

—Quanto aos honorários?

—Sim, entre nós não estão á altura das responsabilidades que se deviam exigir. Mas não pense, contudo, que lá fora uma enfermeira ganha um ordenadão. A chefe «matron» aufere mil e duzentos escudos mensais e tem sob a sua responsabilidade todo o corpo de enfermagem. E' certo que dispõe de cama e mesa, pois o pessoal de enfermagem reside mesmo dentro dos hospitais. Possue o que se chama a «nursinghome», onde recebem as suas visitas, onde há um piano, onde tomam o seu chá.

—Quasi que se tem de renunciar ao resto do mundo para se exercer tal profissão...—comentamos:

—Mas é que realmente impõe um espirito de abnegação enormissimo! Não é enfermeira quem quere; mas só quem para isso nasceu, só quem conhece em si essa voccação, como para um médico, ou sacerdote.

«Ainda, recentemente, passou pelo cinema Eden um filme, de Leslie Howard cuja acção se desenrolava á volta dêste mesmo tema.

O caso de uma rapariga que abdica de tudo, na vida, por reconhecer em si uma vocação irresistivel para essa carreira.

E« sabe, essa profissão está tão conceituada lá fora, que não é raro ver-se enfermeiras, contrairem excelentes matrimónios. Quando casadas já não podem dedicar-se inteiramente a essa vida. O que se compreende. Pois a enfermeira só tem um ente a quem se deve devotar: o enfermo. E êste só tem uma unica companhia: que é a dela.

—O curso de enfermagem é muito dispendioso, no estrangeiro?

—Em Inglaterra, por exemplo, quem entra para uma escola dessas paga trinta libras por ano. Mas são verdadeiras senhoras as que a essa vida se dedicam. O nivel da sua cultura é diferente do que possue o pessoal de enfermagem dos nossos hospitais. E' um curso essencialmente dirigido por enfermeiras. Os médicos só lá vão fazer conferências.

—As nossas escolas de enfermagem não seguem directrizes identicas ás das que existem no estrangeiro?

O dr. Lamas observa, com delicadeza:

—Se possuem certos quesitos, não resolveram, porém, o problema inteiramente.

E conta:

—Olhem para o hospital da União Fabril, que está realmente bem montado e que pode servir de modelo a outros que no género se queiram criar, digo-lhe que a Direcção da Caixa de Previdencia viu-se obrigada a recrutar o pessoal de enfermagem nos nossos hospitais civis. E, como calcula, não era o que, propriamente, desejariamos. Não podiamos ter na União... só «matrons».

«Como vê, isto também tem a sua mecanica...

E já nos havia dito bastante o nosso segundo entrevistado. Agradecendo-lhe a cordial recepção, retirando-nos mais do que convictos de que muito há ainda a realizar neste campo, dentro do nosso país.

Caíu um avião

perto de Linhó e morreu o piloto sargento do Exército

Esta manhã, levantou vôo do aeroporto de Sacavém um avião «Hurrican» da esquadrilha de caça independente n.º 1, ali estabelecida.

O avião, que começou o seu vôo pouco depois das 11 horas, cêrca do meio dia, ao passar sôbre a povoação de Linhó, na estrada de Cascais a Sintra, teve um acidente e caiu, explodindo.

O infeliz piloto, sargento António Araujo, de 28 anos, casado, com dois filhos, foi conduzido ao hospital da Estrela, onde se verificou o óbito.

O rei dos belgas

ainda não tomou decisão final

SAINT WOLFGANG (Austria), 27.—Segundo informações autorizadas, o rei Leopoldo dos belgas nunca pediu a alguem que formasse govêrno. Embora o rei tenha decidido não abdicar, está agora a informar-se da situação na Belgica, antes de tomar uma decisão final.—(R.).

Diligências junto do rei

BRUXELAS, 27.—Partiram hoje para Salzburgo oito destacadas personalidades belgas, a-fim de ali se avistarem com o rei Leopoldo, que ontem recebeu a visita de sete chefes politicos pertencentes aos grupos do Senado e da Camara dos Deputados.

Diz-se que o rei Leopoldo, escolheu já as personalidades politicas que hão-de constituir o novo govêrno belga.—(United Press).

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Montgomery despede-se do 2.º Exército britânico

LONDRES, 27—O correspondente da Reuter junto do Q. G. do 2.º Exército britanico informa que o marechal Montgomery enviou hoje uma mensagem de despedida áquele exército, que deixou de estar em operações, a partir de segunda-feira. Nessa mensagem, o marechal declara: «Os oficiais e soldados do 2.º Exército realizaram a sua tarefa de uma forma que está além de todos os louvores».—(R.).

O sr. comandante Nuno de Brion durante a visita

O governador civil inaugurou

uma nova obra de assistência infantil

O sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, acompanhado do sr. capitão Alvaro Afonso dos Santos, presidente da Associação dos Escuteiros de Portugal, inaugurou hoje, de manhã, na rua Manuel da Maia, a «Casa Mãe da Gaiata de Lisboa», interessante iniciativa das sr.as D. Clotilde Ferreira e D. Renée Van Nitsen, com valiosa colaboração da Divisão Auxiliar Feminina da Associação dos Escuteiros de Portugal. A organização destina-se á educação de criancinhas da rua, sobretudo orfãs ou gravemente ameaçadas de perigo moral.

O chefe do distrito, visivelmente bem impressionado, percorreu as varias dependencias, tais como sala de venda dos trabalhos ali confeccionados, aula, camarata, aula infantil, casa de jantar, cozinha, casas de banho e «atelier», com a sua organização comercial, que tem por fim ajudar a manter aquela instituição sob todos os pontos de vista digna de aplauso e carinho. Ali se encontram as pequenas Amalia e Elisa, ambas de seis anos, e orfãs de pai e mãe; e Rosa, de oito anos, orfã de pai e abandonada pela mãe.

Ao sr. comandante Nuno de Brion foi oferecido lugar para uma criança sua protegida, o que aquela entidade muito agradeceu, pois tinha-lhe aparecido, há dias, uma rapariguinha, de 7 anos, completamente abandonada pela familia.

O plano geral da «Casa Mãe da Gaiata de Lisboa» é a criação dum internato, em habitação propria, onde possam receber-se crianças do sexo feminino, de idade não superior a seis anos, salvo em casos extraordinarios, e os seus fins principais são: dar assistencia material, alimentação, vestuario e serviços medicos, cursos de educação moral e de serviço social, assistencia religiosa, educação domestica com as fundamentais noções de higiene e de profilaxia e cursos de economia domestica, de lavoura e de trabalhos domesticos; cursos de enfermagem e de puericultura e de instrução profissional e técnicos, especialmente de agricultura, comercio e industria, para as que revelem vocação.

O sr. comandante Nuno de Brion, ao terminar a visita, disse da sua satisfação por tudo quanto vira e prometeu interessar-se pela obra, pelo que ela merece e representa.

Dois incidentes

com franceses

na cidade síria de Aleppo

BEIROUTE, 27—Num dos incidentes que se deram simultaneamente em Aleppo, na segunda-feira á noite, ficaram levemente feridos dois soldados britanicos. O primeiro e mais importante incidente deu-se ás 21 (hora local). As tropas francesas romperam fogo contra a casa do comissário distrital, com espingardas e metralhadoras. As autoridades militares britanicas pediram imediatamente aos oficiais franceses que dessem ordem de cessar fogo ás tropas especiais, sob o seu comando. Eles assim fizeram imediatamente, mas, por qualquer razão que se desconhece, as tropas continuaram a fazer fogo dos quarteis franceses durante hora e meia.

Este incidente, que ocorreu depois do anoitecer, provocou grande indignação em Aleppo, onde ontem uma multidão de 3.000 sirios se manifestou pelas ruas da cidade contra a acção francesa de fazer fogo contra a casa de Moharaz.

O outro incidente ocorreu tambem na segunda-feira, quando o primeiro estava em pleno desenvolvimento. Seis sirios fizeram fogo sobre o deposito de reabastecimentos francês situado em Jamiliye, perto do hipódromo. As patrulhas francesas e britanicas fizeram fogo e os sirios dispersaram. Não se sabe ainda se os dois soldados britanicos feridos se encontravam de guarda na cidade ou faziam parte da patrulha britanica.—(R.).

O Presidente Truman

vai fazer uma importante declaração

SALT LAKE, 27.—Charles Ross, secretário de Truman, declarou hoje nesta cidade que o Presidente fará uma declaração importante na conferência da Imprensa, que se efectuará esta noite em Independence, Estado de Kansas. Interrogado acêrca da natureza da declaração, Ross respondeu que tudo quanto podia dizer é que ela será uma das mais importantes que o Presidente Truman tem feito até agora. Truman seguiu de avião de San Francisco para Independence, afim de visitar o seu Estado natal de Missouri e passou a noite passada em Salt Lake. Calcula-se que a declaração será feita ás 16 horas (locais), que correspondem ás 21, pelo meridiano Greenwich.—(R.).

O programa

da 1.ª Semana *campiste*

A Federação Portuguesa de Campismo prepara a I Semana Campista, que irá de 1 a 8 de julho próximo. No domingo, 1, inaugura, no Jardim da Estrela, uma exposição de material para a prática de campismo, e na segunda-feira inaugura outra exposição, de material, na Associação Cristã da Mocidade, na rua de S. Bento, onde o campista Mário Moura falará de campismo popular.

Nos dias seguintes, haverá sessões cinematográficas e desportivas no Grupo Desportivo dos Tabacos e naquela Associação; e, na quinta-feira, inaugura-se outra exposição, no Lisboa Ginásio Clube. Na sexta-feira representa-se uma peça campista na Academia Recreativa de Lisboa, na rua do Socorro. Finalmente, nos dias 7 e 8, sábado e domingo, far-se-á um grande acampamento com o tradicional fogo popular, com prémios para os que demonstrarem melhor unidade, gôsto e disciplina, e para os melhores campistas desportivos.

As mulheres e as suas anecdotas

nas páginas do livro «Senhoras conhecidas»

«Senhoras conhecidas»—o livro da moda—da autoria dos também conhecidos jornalistas e escritores drs. José Ribeiro dos Santos e Luiz de Oliveira Guimarães, é o repertorio mais completo e mais engraçado sôbre as anecdotas femininas em Portugal e pelo mundo.

A' venda em todo o país. Editora Maritimo-Colonial, Ld.ª, rua do Comércio, 8—Lisboa.

A festa

do encerramento do ano lectivo na Escola Industrial do Marquês de Pombal

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, na Escola Industrial do Marquês de Pombal, em Alcantara, a festa de encerramento do ano lectivo e a abertura da exposição de trabalhos escolares.

O subsecretário da Educação Nacional, que presidiu ao acto, chegou á escola áquela hora, recebendo, á entrada, continência prestada por um castelo da Mocidade Portuguesa, com bandeira e clarim.

No átrio do edificio, aguardavam aquele membro do Govêrno os srs. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa; dr. Carlos Proença, director geral do Ensino Tecnico; dr. Soares Franco, comissário nacional da Mocidade, e outras entidades, junto das quais estava o director da escola, sr. eng.º Alvaro Lino Jorge, acompanhado pelo corpo docente.

Depois de passar revista á guarda de honra e de receber os cumprimentos de todos os presentes, o sr. prof. dr. Amorim Ferreira dirigiu-se para uma das salas da escola, onde assumiu a presidencia da sessão, a qual foi aberta pelo sr. eng.º Lino Jorge, em nome daquele membro do Govêrno.

O director da escola usou então da palavra para expôr, em primeiro lugar, os objectivos daquela cerimónia e para chamar depois a atenção do ministerio da Educação Nacional para as necessidades mais urgentes daquele estabelecimento, quer no respeitante a quadros do pessoal docente e discente, quer no que respeita á ampliação das instalações.

Falou o sr. eng.º Lino Jorge, quanto a êste ultimo aspecto, da insuficiencia de instalações, que está minando mesmo os melhores esforços da escola, para beneficiar o futuro dos seus alunos na vida prática, facto para o qual chamava, confiadamente, a atenção dos dirigentes do nosso ensino tecnico.

Enumerando as diligencias para aperfeiçoar o curso de mecanicos de automoveis, o orador exaltou a ccooperação que á escola prometeu dar o Gremio das Oficinas de Reparações de Automoveis e Industrias Anexas do Sul e disse esperar que dessa cooperação e de outras com diversos organismos congeneres, hão-de colher-se os melhores frutos na preparação dos operarios de amanhã.

O sr. eng.º Lino Jorge saudou depois as entidades presentes e agradeceu os premios que ofenecem, todos os anos, para os alunos melhor classificados, prova de carinho que ninguem esquece—disse—naquele estabelecimento.

Por ultimo, dirigindo-se ao sr. subsecretario da Educação, cujo perfil de homem de ciência traçou, o director da escola insistiu na urgência da ampliação das instalações e afirmou:

—Penso que chegou o momento de reconhecer o valor de mais de meio século de laboração fecunda desta escola e de fazer desta casa uma escola maior e uma escola melhor.

O orador terminou afirmando que depunha, cheio de confiança, as aspirações da Escola Industrial do Marquês de Pombal nas mãos do sr. prof. Amorim Ferreira, palavras que a assistência sublinhou com prolongados aplausos.

Quando abandonámos a escola, o sr. subsecretário ía proceder á entrega dos premios «Francisco da Fonseca Benevides» e dos oferecidos pela Extinta Caixa Escolar, Associação Industrial Portuguesa, Companhias Reunidas Gás e Electricidade e pelos srs. governador civil de Lisboa, Ermete Pires e eng.º Carlos Santos, após o que procederá á inauguração da exposição de trabalhos escolares, a qual fica patente ao publico.

As comemorações

do 80.º aniversário da Cruz Vermeiha

Terminou a venda da flôr a favor da Cruz Vermelha, integrada nas comemorações do 80.º aniversário da humanitária instituição, sempre bem compreendida pelo publico, que lhe reconhece os altos serviços.

A sr.ª embaixatriz de Espanha, que não tomou parte no grupo de senhoras que fez a venda da flôr da Cruz Vermelha nos Ministérios, embaixadas e legações, tem colaborado entusiasticamente e vai proceder á venda de rifas, cravos e alcachofras no festival de ámanhã e dias seguintes no Jardim da Estrêla.

Presidida pelo Chefe do Estado realiza-se esta noite, na Sociedade de Geografia, a sessão solene em que o sr. dr. Caldeira Cabral, membro da comissão central da Cruz Vermelha, falará da acção da C. V. P. na paz e na guerra. A' sessão assistem o sr. Cardial Patriarca, membros do corpo diplomático e várias individualidades. A conferência começa ás 22 horas, mas a entrada cessa ás 21 e 45.

EM 3 LINHAS

Um despacho do subsecretário das Corporações—que determina que a Associação Almirante Candido dos Reis reentre na normalidade—observa que o prolongamento das comissões administrativas, afastando os sócios, «gera o desinteresse e é inconveniente».

///

Cinco trabalhadores, jornaleiros e jardineiros, da Escola de Agricultura D. Dinis, na Paiã, foram agraciados com o grau de cavaleiros da Ordem do Mérito Agricola.

///

As festas de S. João em quási tôdas as localidades do país onde é costume realizar-se, tiveram êste ano grande brilhantismo e cunho popular. Em Evora—passaram despercebidas.

///

Lê-se no ultimo boletim da Direcção Geral de Industria, a propósito de conservação de peixe: «No nosso país a congelação inicia os primeiros passos, carecendo de elementos de eficácia e dos meios próprios ao seu desenvolvimento.

///

O novo ministro da Inglaterra em Lisboa, sir Owen O'Malay, foi, há tempos, secretário particular de Churchill.

///

Têm continuado a ser indeferidos pedidos de concessões de minas de estanho, fosforites, e outras, em várias localidades.

///

Foi aprovado o estudo de abastecimento de água á vila de Benavente, cuja obra importa em 1.120 contos, dos quais 653 a cargo da Camara. A água será vendida a 2$50 o metro.

A Turquia não aceita

as condições propostas para o novo pacto com a Rússia

ANKARA, 27.—Sabe-se de fonte autorizada que o govêrno da Turquia informou a Russia de que as condições apresentadas para a estabelecimento do novo pacto turco-soviético não são aceitaveis.—(U. P.).

A navegação no Reno

LONDRES, 27 — Os planos para a abertura do Reno á navegação, entre o Ruhr e o Mar do Norte, tão rápidamente quanto possível, foram tratados pelos técnicos da Grã-Bretanha, França, Bélgica e Holanda.

O afastamento dos obstáculos na área de Duisburg foi um dos assuntos tratados.—(R.).

CARREIRAS AEREAS

Para Madrid partou hoje, em avião, o sr. Laurence Wilkimson, conhecido jornalista inglês, que vai em missão do «Daily Mail» a Espanha.

—De Madrid, chegou, também em avião, o sr. Alfred Schelling, que vai em missão oficial do govêrno da Suiça á América do Norte.

—Na avião da Sabena chegou de Londres o sr. Georges Terriesp, que vai em missão do Ministério das Colónias da Bélgica a Leopoldville. Com o mesmo destino chegou no mesmo avião o sr. Percival Morgan, consul inglês naquela cidade.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional continua em estudo a proposta de lei de alterações á Constituição e ao Acto Colonial. Antes da ordem do dia, o sr. dr. Antunes Guimarães ocupou-se, ontem, do problema dos caminhos de ferro, agradecendo os elementos fornecidos pela Direcção Geral dos do Estado e reconhecendo por êles que, após esforços perseverantes e competentes, se conseguiram resultados positivos de certo vulto, os quais citou, pedindo que o referido relatório seja publicado no «Diário das Sessões».

Regime cerealifero

O sr. ministro da Economia assinou e remeteu para a Imprensa Nacional o diploma que fixa as novas regras sôbre regime cerealifero.

PEÇA EXIJA BEBA **CORGO**

PORTO E BRANDY

Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Ltd.

Depositários: SOTRAL, LTD.

Travessa das Mercês, 23 – Lisboa

É anti-magnético

EM CROMO COM FUNDO DE AÇO

Preço fixo

ESC. 470$00

O mesmo com ponteiros de segundos ao centro

ESC. 520$00

A PRECISÃO *de um Tissot*

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. Sª tê-lo-á consertado completamente grátis.

O modêlo da illustração é em niquel cromado, com fundo de aço. A maquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

UM BOM VINHO

É o vinho de Colares, feito unicamente com uvas Ramisco. Estas uvas de maravilha bastam por si só para lhe darem o caracter, o gôsto e o perfume que o distinguem de todos os outros.

Eis porque é perfeito e delicado o

VINHO DE COLARES

HAVAS

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Odol

Máxima expressão da conservação dos dentes

Suas altas realisações modernas e originais, de pulseiras em ouro pálido e género mourisco. Procure nos joalheiros

AMADORA

Terrenos vendem-se, linda vista, junto estrada nacional, plano aprovado.

R. do Amparo, 66, 3.º

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

HAVAS

PÓ DE ARROZ Dion

UMA COISA QUE NÃO DEVE FALTAR NA SUA MALINHA

LEMAQUE

SOC. DE EXP. & IMP. LDA. • RUA IVENS, 44-4.º • LISBOA

CAMAS

de rede, sacos de campismo com armação de junco, e todo o variado sortido de Campismo.

VICTORINO DE SOUSA, L.DA

R. dos Correeiros, 202—Telef. 2 7458

Prefira os deliciosos caramelos

LANCHE

Os melhores caramelos de leite

Dep. *Oliveira & Ferreira Ld.ª*. R. do Sacramento a Alcantara. 23. 2.º—LISBOA. Telefone 64308.

NOTICIAS DA MURTOSA

Exposição agricola e concurso pecuário

MURTOSA, 26—No dia 23 de setembro próximo vão realizar-se neste concelho a 2.ª Exposição Agricola e o VI Concurso Pecuário de gado bovino, marinhão e turino. A primeira é patrocinada pela Direcção Geral dos Serviços Agricolas e o segundo pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, sendo ambos organizados pela Camara Municipal ep elo Grémio da Lavoura de Bunheiro-Murtosa. No concurso pecuário, que tem alcançado um êxito extraordinario e crescente de ano para ano, serão distribuidos prémios pecuniarios no valor de 7.200$00. Na exposição agricola, a Murtosa mostrará aos seus filhos, e especialmente aos seus visitantes, os melhores frutos da sua terra. A iniciar os preparativos para tão grandioso certame agricola, esteve nesta vila o sr. engenheiro Armando Vilaça, chefe da IV Brigada Técnica de Aveiro, que conferenciou com o sr. presidente da Camara e com a Direcção do Grémio da Lavoura, que lhe prometeram todo o auxilio e colaboração para que a exposição seja, de facto, alguma coisa de notável. Serão distribuidos prémios pecuniários no valor de 7.000$00 sendo incluido um destinado a consagrar o trabalhador rural mais velho.

As festas do S. Paio da Torreira

Vão realizar-se nos próximos dias 7, 8 e 9 de setembro, as festas concelhias do S. Paio da Torreira, nesta linda e encantadora praia murtoseira. Para tal efeito, a Camara Municipal pediu a colaboração das empresas de pesca da mesma praia, da Junta de Turismo da Torreira, e das actividades locais, entre elas a Empresa de Transportes da Ria de Aveiro, esperando da conjugação de todas as energias o melhor aproveitamento de vontades e assim o melhor brilho das festas. O sr. presidente da Camara vai organizar a comissão executiva das mesmas festas, de modo a iniciar os preparativos para que, com antecipação, seja estabelecido o programa e feita a propaganda.

Desapareceu o excesso de acidez

Uma digestão normal, sã e bom apetite, estão ao seu alcance se puzer têrmo às suas perturbações digestivas com Magnésia Bisurada. Flatulência, ardores e dispepsia, eis os sintomas da hiperacidez. Neutralizando-a, dosaparecem as perturbações e o estômago passa a andar bem. Basta uma colherzinha de Magnésia Bisurada em pó ou 2 a 4 comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

VINHO VERDE NATURAL "VERDE ATEI"

SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR ALIMENTA E DISPÕE BEM!...

R. ALEXANDRE HERCULANO, 100-E — TEL. 62567

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

Vida desportiva

FUTEBOL

Comunicado da direcção do Sporting Clube de Portugal

A direcção do Sporting Clube de Portugal, reunida em sessão extraordinária para apreciar os factos ocorridos no jôgo disputado no passado domingo, dia 24 do corrente, e bem assim as consequentes deliberações tomadas pela Comissão Administrativa da F. P. F., não tendo ao seu alcance outro meio de levar ao conhecimento da massa associativa as deliberações tomadas nessa reunião, serve-se dêste para comunicar que resolveu comparecer ao jôgo marcado para quarta-feira, dia 27 do corrente, embora não se conforme nem considere justas as resoluções tomadas por aquela Comissão Administrativa, o que a levará a apelar e fazer superior exposição ás entidades competentes.

Esta atitude que não vai, por certo, ao encontro das inumeras e repetidas sugestões, recebidas dos seus associados, é tomada, não só para evitar más interpretações quanto á consideração em que é tido o seu digno adversário, mas também porque qualquer atitude de menos desportivismo, arrostando mesmo com tôdas as maiores contrariedades, seria indigna dum Clube que, como o nosso, mantem dentro do Desporto Nacional as mais elevadas tradições.

A DIRECÇÃO

CICLISMO

Provas de pista no Lumiar

No Estádio do Lumiar, é inaugurada ámanhã, pelas 21 e 45, a época de corridas em pista. No festival, organizado pelo Sporting e o Desportivo da Iluminante, serão disputadas as seguintes provas: eliminação para iniciados, Critério para amadores, individual para veteranos e uma hora á americana para *ases*. Nesta ultima corrida alinharão as seguintes «équipes»: Lourenço-Aristides: Eduardo Lopes-Jorge Pereira; Inácio-Mourão; António Jacinto-Manuel Rocha; José Ferreira-Tulio Pereira; Tavares da Silva-Aristides Paulo. Pinto Ribeiro-G. Jacinto e Baltasar Rocha-Pais Cabral.

PELOS CLUBES

Sport Clube Intendente

Em continuação do programa de comemorações do seu 12.º aniversário, o Sport Clube Intendente promove, hoje, um encontro de bilhar entre a representação do clube e a Sociedade da Matinha, para disputa da taça «XII Aniversário».

No dia 1 de julho, a contar para o campeonato de Lisboa da Promoção, estrear-se-á o clube na prática do «volley-ball», defrontando o Campolide; ás 15 horas, haverá sessão solene de encerramento.

F. C. Monte Pedral

Em comemoração do seu 8.º aniversário, o Sport Clube Monte Pedral promove, no dia 7 de julho, ás 21 e 30, uma sessão solene para distribuição de prémios, seguida de baile.

OS melhores fatos de banho (Tabellados) para homens

CAMISARIA TÔRRE EIFFEL

Telef. 2 3833

Rua do Carmo, 104-106

Vida musical

Recital de violino

Foi anunciada nestes termos a apresentação do violinista Francisco Torrisi, no Salão do Sindicato dos Musicos, no passado dia 21. Preferimos, em casos como êstes, o termo de concêrto —sem desprimor para o artista em causa, é claro.

O programa abrangia géneros ainda mais variados do que o habitual; o genial organista e compositor seiscentista Frescobaldi (cujo nome nos admirou ver assinando uma página de violino escrita para a 4.ª corda), e o mestre setecentista Veracini acamaradavam com um Durante aceitável e um muito insignificante Principe. Na 2.ª parte, Szymanowski acotovelava com Nachéz, além da inclusão, sempre justificada nos violinistas virtuoses, de Wieniawski e Sarasate. E Francesco Torrisi tem, de facto, as principais qualidades que contribuem para uma formação de virtuose—muita habilidade manual, muito gôsto pelas particularidades do violino, leveza, fantasia e sentimento gracioso. As suas entradas, demasiadamente discretas por vezes, as suas irregularidades de arcada e afinação não denotam mediocridade mas sim, talvez, desigualdade e intermitências na preparação. Assim, mereceu-nos simpatia em todo o programa, dando a melhor prova da craveira em que se poderia manter no «Chant de Roxane», do já citado Szymanowski.

Nos acompanhamentos ao piano, Regina Cascais usou da perícia de que dispõe, mais favorável, nêstes casos, ao artista concertista do que ás obras executadas.

FRANCINE BENOIT

O ultimo concerto da série promovida pela Camara Municipal

Realiza-se na sexta-feira, á noite, no Coliseu, o ultimo concerto da série popular promovida pela Camara Municipal. O programa, cuja execução está a cargo da Orquestra Sinfonica Nacional e da Sociedade Coral de Lisboa, dirigidas pelo maestro Frederico de Freitas, é constituida por duas peças de fundo da literatura musical, de Saint-Saens e Beethoven. Do primeiro, será executado o poema biblico «O Diluvio», para coros, solos e grande orquestra de Beethoven. Orquestra Sinfónica Nacional e a Sociedade Coral de Lisboa, executarão a celebre «Nona Sinfonia», com o côro final sobre a «Ode á Alegria», de Schiller.

Os preços são os seguintes: geral, 4 esc.; geral reservada, 5 esc.; cadeiras, 7$50 e 10$00; camarotes, 30 e 40 esc.

O projecto de regulamento das corporações dos bombeiros

ARMAMAR, 26.—O projectado regulamento das Associações de Bombeiros Voluntarios, tem aqui sido seguido com muito interêsse.

Esta vila—que possue uma das melhores corporações da provincia—acaba de ser dotada de diverso material novo, adquirido no Porto, e de novos fardamentos.

Projecta-se tambem a compra de uma automaca, logo que esteja concluida a estrada para o Hospital-Asilo-Creche de Vila Sêca.

Como no legado que fundou aquele hospital está prevista a compra de uma automaca porque não se compra já esta e não se entrega á corporação? Aqui fica o alvitre.

Assinaturas de verão

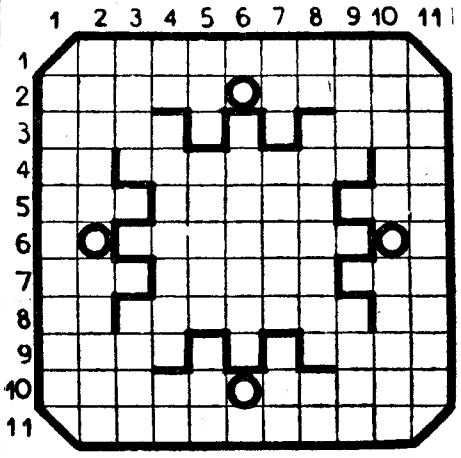
10 dias	.....	5$00
20 »	.....	10$00
30 »	.....	15$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.

(Não se enviam recibos á cobrança)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1005



HORIZONTAIS: 1—Graça. 2—Dormir (inf.). Capital da Austria. 3—Pássaros. Nação. 4—Nome de uma letra. Estarei informado. 11 em romano. 5—Argola. Tocas. Deusa. 6—Burro pequeno. 7—Sinal gráfico. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Actuei. 8—Frequentar. Guarnecida de arames. Reis (abrev.). 9—Flutue. Semelhante. 10—Detestar. Circulação. 11—Comprou em leilão.

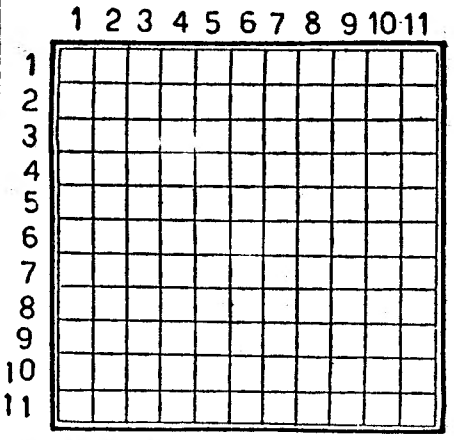
VERTICAIS: 1—Relativo á cidade de Tomar. 2—Existir. Zangada. 3—Ligas. Acrescentar. 4—Nociva. Saudavel. Atmosfera. 5—Agora. Cofre. Decametro quadrado. 6—Tributo local, proporcional aos rendimentos de cada um. 7—Nome de homem. Ira. Vazia. 8—Nota de musica. Peixe malacopterigio muito apreciado. Nome antigo da nota musical dó. 9—Dividi ao meio. Africano. 10—Unha encurvada em forma de gancho. Gás explosivo que se evola das minas de carvão. 11—Estilo pomposo e difuso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1004

HORIZONTAIS: 1—Constavam. 2—Favo. Atar. 3—Alar. Com. Zele. 4—Rara. Oco. Amam. 5—Samarra. 6—Jorge Bizet. 7—Sardoso. 8—Rala. Ais. Opôr. 9—Além. São. Dura. 10—Mova. Eram. 11—Responsos.

VERTICAIS: 1—Farejaram. 2—Cala. Alor. 3—Ovar. Srs. Leve. 4—Nora. Agá. Amas. 5—Comeras. 6—Troca. Diabo. 7—Morboso. 8—Vaza. Ris. Odes. 9—Atem. Azo. Puro. 10—Mala. Oras. 11—Remeteram.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 115



HORIZONTAIS: 1—Tecer. Ratazana. 2—Planta crucifera comestivel e que cresce sem cultura. 3—Estás. Cures. Artigo indefinido. 4—Semelhante. Pedras de amolar. Reza. 5—Vila e concelho do distrito de Braga onde nasce Gualdim Pais. Vantagens. 6—Motivos. Cidade portuguesa na India. 7—Estimai. Palanfrórios. 8—Tranquilidade publica. Lavra. Nome de mulher biblica. 9—Ceu. Não nascido. Lingua antigamente falada ao sul do Loire. 10—Livro em que se expoem as regras da linguagem. 11—Poeta entre os gregos. Planta vivaz e medicinal (pl.).

VERTICAIS: 1—Descompostura. Safa. 2—Santo. Bata com o marrão. 3—Campeão. Garoto. Preposição latina que designa direcção. 4—Dificuldade. Soberano. Intimo. 5—Fios de latão. Nome de mulher. 6—Invulgares. Ocupa-se de. 7—Divisão do tempo. De graça. 8—Chefe etiope. Coloca. Vasia. 9—Simbolo químico da prata. Doido. Viração. 10—Boi para touradas. Pai da mãe. 11—Doença que se caracteriza pela dificuldade de respiração (pl.). Tiras.

O XXI curso de férias da Faculdade de Letras de Coimbra

De 20 de julho a 20 de agosto, realiza-se o XXI curso de férias na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Haverá lições de: português, pelos srs. drs. Providencia e Costa e Paulo Quintela; fonética portuguesa, pelo sr. dr. Armando de Lacerda; filologia portuguesa, pelo sr. dr. Paiva Boléo; literatura portuguesa, pelo sr. dr. Costa Pimpão; geografia de Portugal, pelos srs. drs. Anselmo Ferraz de Carvalho, Amorim Girão e Custodio de Morais; historia de Portugal, pelos srs. drs. M. Lopes de Almeida, Mario Brandão e Torquato de Sousa Soares; cultura portuguesa, pelos srs. drs. Joaquim de Carvalho e Silvio Lima; e historia da arte portuguesa, pelos srs. drs. Aarão de Lacerda e Feliciano Ramos.

O secretário do referido curso presta todos os esclarecimentos necessários.

NOTICIAS DE BEJA

Concurso do Vestido de Chita

BEJA, 24.—No Jardim Gago Coutinho e Sacadura Cabral, realizou-se esta interessante festa, iniciativa do nosso colega portuense «Jornal de Noticias».

A assistência foi numerosissima, pelo que os fins beneficentes em vista foram plenamente atingidos.

Concorreram 22 gentis costureiras, tendo sido proclamada vencedora a menina Alice Lagartinho Saborida.

A menina Idalina da Graça Banha, que há um ano obteve no Pôrto o titulo de «Rainha Nacional», ficou classificada em 2.º lugar.

O problema do abastecimento de agua a Beja

Numa nova nota oficiosa fornecida á Imprensa, o sr. dr. Belard da Fonseca, presidente da Camara Municipal, informa que foi concedido pelo Govêrno, a instancias do sr. governador civil de Beja, um subsidio de 150 mil escudos para trabalhos a efectuar com a condução provisória da água do poço das «Terras Frias» para o poço de Aljustrel, a-fim de se conseguir o abastecimento da cidade. O projecto dessa conduta provisória encontra-se quási concluido e o sr. eng.º Magalhães Ramalho, que esteve nesta cidade, foi encarregado do projecto da linha definitiva a construir, dêsde já, da Central Electrica ás «Terras Frias» e necessária ao funcionamento da bomba a colocar nêsse ultimo local para a escavação do pôço e mais tarde para a elevação da agua. A-fim de impôr um mais eficaz e conveniente racionamento da água, emquanto se mantêm as circunstancias actuais, a Camara resolveu estabelecer as seguintes taxas: consumo até 3 metros cubicos, 4$00 o metro; o 4.º metro a 10$00; o 5.º e o 6.º a 15$00 cada; o 7.º e os seguintes a 30$00 cada.

O Grupo Coral dr. Mário Beirão no Algarve

O Grupo Coral dr. Mário Beirão, de Beja, regressou duma digressão por Faro e Portimão, onde se exibiu em espectáculos de beneficencia.

Cobrança de rendas

Efectuam-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se também assistencia tecnica.
Silva & Guimarães, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.º
Telef. 5 2591

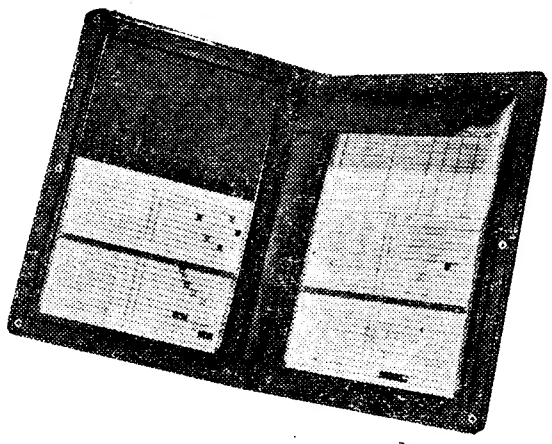
TERRENO

Vendo b. talhão Estrada do Guincho—Cascais. Optima situação, frente ao mar. Informa rua Augusta, 176-2.º-Esq.º— Tel. 21805.

A PRESTAÇÕES

fatos em boa casimira e casacos de linho.
6, RUA DO LORETO, 8

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607



LIVROS E GABINETES FICHEIROS
«SISTEMA HORISONTAL VISIVEL»
«SKANDEX»
(FABRICAÇÃO SUÉCA)
REPRESENTANTE:
Manoel Fernandes Garcia, L.da
RUA DA PRATA, N.º 59, 2.º
Telefone 26952 LISBOA
AGENCIA-PORTO
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
LARGO S. DOMINGOS, 50
Telef. 235 e 2352

MARVIN
E' ANTI-MAGNETICO
A marca de maior expansão mundial
A venda em todas as relojoarias e ourivesarias
POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS
Confrontem qualidade e preço

LEA
FAMOSO CREME PARA BARBEAR QUE CAUSOU SENSAÇÃO

Moradia — Estoril

Modernissima, aluga-se mobilada meses de Julho a Setembro, situação magnifica próximo do «golf», possue garage e lindo jardim.
Só interessa familia de distinção. Telefone 2-4665.

PRAIA DE PEDRÓGÃO (OESTE)
PENSÃO-RESTAURANTE
(ESTRELA DO MAR)
Conforto e elegancia num ambiente tipico e regional. Recomendada aos Srs. aquistas de Monte Real que prefiram o clima maritimo. Carreiras a todos os combojos.
Informa: Estrela do Mar, Ld.ª, Praia de Pedrógão.

BARBA AZUL
Mariscos
Música
Ambiente
FEIRA POPULAR
AVENIDA PORTUGAL

Indústria corticeira
Compra-se rebaixadeira Trill em bom estado. J. Barreiros.
Avenida da Liberdade, 35-1.º Lisboa.

NSU BICICLETA QUE NÃO RECEIA CONFRONTO
A PRONTO E EM PRESTAÇÕES
R. EUGÉNIO DOS SANTOS, 171-LISBOA

UM NOME A FIXAR
Monte Gordo
BRANDY DE FINISSIMA QUALIDADE

IMPORTANTE:
Muitas garrafas dêste excelente brandy contêm vales que dão direito ás importancias neles indicadas:
50$00 — 100$00
Recomenda-se, por isso, todo o cuidado ao abrir as garrafas, visto que os vales vão metidos nas capsulas.

OS AVIÕES «MOSQUITO» SÃO CONSTRUIDOS EM CONTRAPLACADO

HAVAS

O **CONTRAPLACADO** CIENTIFICAMENTE PREPARADO TORNOU A BLINDAGEM DÉSTES FAMOSOS AVIÕES MAIS RESISTENTE QUE O AÇO E MAIS LEVE QUE O ALUMÍNIO.

EM PORTUGAL

NO PÔRTO, ESTÃO EM CURSO INSTALAÇÕES DE VULTO, CUJA LABORAÇÃO, NUM FUTURO BREVE, ACOMPANHARÁ O PROGRESSO DA TÉCNICA MODERNA.

JOMAR
A MARCA DO FUTURO
JOÃO MARQUES PINTO & C.ª L.DA
RUA LAMEIRA DE CIMA, 3 — PÔRTO — TELEFONE 7933 / 1933

LEILÃO
— DE —
MOBILIARIO, ESTOFOS E ADORNOS
IMPONENTE MOBILIA SALÃO C/ 30 PEÇAS EM TAMARINO, LOUÇAS ORIENTAIS, GRANDE COLECÇÃO DE LIVROS DE MEDICINA EM FRANCÊS, MÓVEIS DISPERSOS, CARPETES
HOJE, QUARTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 26, 1.º
Agência Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 60 — Telefone 4 9361
PREGOEIRO: A. PINTASSILGO

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DINHEIRO QUE DESAPARECE—O sr. José Osorio Cabral de Alarcão, praça Marquês de Pombal, 3, 2.º, queixou-se á P. S. P. de que, ultimamente, têm desaparecido, por várias vezes, de sua casa, importancias em dinheiro, que atingem já a totalidade de 15.000$00.

REGIONALISMO

No sábado, ás 21 e 30, na Casa das Beiras, largo de S. Domingos, 14, 2.º, efectua-se uma reunião dos naturais dos quatro concelhos integrados na comarca da Sertã, com vista á fundação da sua casa regional.

REUNIÕES MEDICAS

Hoje, ás 22 horas, efectua-se uma reunião da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, para as seguintes comunicações: «A propósito de um caso de hérnia do diafragma», pelos professores Adelino Costa e Aleu Saldanha; e «Métodos de observação nas cardropatias congénitas», pelo dr. Madeira Pinto.

CONTABILISTAS DIPLOMADOS

E' hoje, ás 21 horas, que se realiza, no Instituto Comercial de Lisboa, a reunião de diplomados e antigos alunos daquêle estabelecimento de ensino, para ser apreciada uma proposta, sugerindo a criação dum organismo cultural de técnicos de contas—a Sociedade Portuguesa de Contabilidade.

PASSEIOS E EXCURSÕES

O Grupo Dramático Lisbonense realiza no próximo domingo, em autocarros, uma excursão a Caneças. Nesta localidade, a Sociedade Musical e o Grupo Sportivo de Caneças preparam uma entusiástica recepção aos 200 excursionistas.

DESASTRES

COLHIDA POR UM AUTOMOVEL—No Rossio foi hoje colhida por um automóvel uma velhinha, Maria da Luz Martins, de 74 anos, residente em Sacavem. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

FESTAS DE S. PEDRO

Prosseguem nos dias 28, 29 e 30 do corrente e 1 de julho, na Associação Escolar de S. Mamede, rua Alexandre Herculano, 63, os bailes e tradicionais festejos de S. Pedro.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Tempo de trovoadas, principalmente durante a tarde e no interior. Bruma, principalmente junto ao litoral. Vento de direcção variável, fraco durante a manhã, orientando-se mais tarde para os quadrantes de N, moderado a fresco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os resgistos do Observatório Infante D. Luiz: *Máxima, 28º; minima, 15º,5.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 22º,5; minima, 16º,1.*

FATOS DE BANHO
(TABELADOS)
Artémis
49, RUA DO CARMO, LISBOA
STOP

Contraste
o dentifrico vermelho
TORERO
COMPLETA A SUA MAQUILLAGE
Não basta pintar os seus lábios... a inigualável brancura dos seus dentes deve contrastar no colorido da sua bôca avermelhado pelo dentifrico vermelho TORERO

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

nista António Mestre e a orquestra Odeon. Para a mesma companhia foram contratados como atracção os bailarinos Betty e Alexis.

—Na festa artistica do actor Sales Ribeiro, que se realiza na sexta feira, no teatro da Comarca de Arganil, representa-se a comédia em 2 actos de Camilo Castelo Branco, «O morgado de Fafe». Toma também parte no acto de variedades o actor João Villaret.

—Chega brevemente a Lisboa a bailarina clássica Renata de Alba, do Teatro da Opera, de Milão.

—Na «Noite de Estrelas», que no sábado se realiza no Espelho de Agua, tomam também parte a cantora Livia Vieira, Elisa de Guisette, Emilia Candeias, La Sallete de Carvalho, Olga França, Constança Maria, Humberto Madeira, os bailarinos Betty e Alexis e Mme. Britton, com as suas alunas em danças clássicas.

—Depois de três épocas no Avenida, segue amanhã para o Porto, com a companhia Rosa Mateus, a actriz Laura Alves, que em setembro volta áquele teatro, para uma temporada de comédia com Amarante, contratada pela empresa José Loureiro.

Artistas franceses

em Lisboa

O espectáculo que se devia efectuar, esta noite, no teatro da Trindade, por um grupo de artistas franceses, de passagem por Lisboa, ficou sem efeito, por á ultima hora, ter sido antecipada para as 22 horas a partida do avião em que seguem para o Brasil.

Cinema nacional

Partem no próximo dia 7 para Madrid, os actores Barreto Poeira e Humberto Madeira, acompanhados do produtor associado Oliveira Martins, que vão dobrar em português o filme «O diabo são elas», que foi interpretado por êstes artistas.

—Sai no mês de outubro o semanário de actualidades cinematográficas «Aiá», dirigido por Artur Pereira.

Primeiras exibições

«O falsário», no S. Luiz

Um grande filme, um grande realizador, um grande actor: «The impostor», «O falsário», em tradução imprópria, Julien Duvivier e Jean Gabin.

Julgamos imprópria a tradução do titulo porque se trata de um homem que apenas adopta a personalidade de outro, um sargento que morre a seu lado num bombardeamento. Aquele homem fôra condenado á morte, acusado de ter morto outro durante um tumulto, e quando ia ser guilhotinado, foi o unico que se salvou dum bombardeamento que soterrou os seus executores. Depois é a derrocada da França, admiravelmente dada por Duvivier, a retirada para Africa e o preparativo da libertação de que aquele homem compartilha heroicamente. Era um revoltado, um descrente de tudo e de todos, mas os sentimentos patrioticos despertam-se nêle em contacto com os camaradas e com a personalidade que adoptou.

Jean Gabin representa o protagonista com a sua forte personalidade de actor sóbrio, quasi sem mover o rosto, traduzindo todas as emoções no rictus da bôca e na expressão do olhar, e é bem acompanhado por Richard Whorf, Joslyn e Eddie Laillan. Complementos bons, com boas curiosidades internacionais e até com acontecimentos nacionais como o da inauguração da Feira Popular. — *Visor 55.*

Um grande filme de aventuras—Estreia, hoje, no Coliseu, de «O tesouro da ilha dos Tigres», em 25 partes

O publico apreciou sempre bons espectáculos de cinema. Por isso o Coliseu lhe vai proporcionar um verdadeiro espectáculo, com a estreia, hoje, do gigantesco filme de aventuras, em 25 partes, «O tesouro da ilha dos tigres». E' um filme cheio de movimento e de acção, no qual tomam parte os formidáveis artistas Bob Compson, Donald Cook e John Bikford e os escuteiros americanos.

Por isso mesmo êstes rapazes da América dedicáram a pelicula á memória do saudoso presidente Franklin Roosevelt, presidente honorário desta prestimosa instituição.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As duas mascaras».

CINEMAS

S. LUIZ—«O Falsário».
TIVOLI—«O caso de Edith Cavell».
EDEN—«Um raio de luz».
POLITEAMA—«Casablanca».
COLISEU—«O tesouro da ilha dos tigres».
ODEON—«Pesadêlo».
CAPITOLIO—«A lei dos trópicos».
OLIMPIA—«Bairros de Londres».
CENTRAL—«Era uma vez uma Lady».
TERRASSE—«Inês de Castro».
REX—«A familia Miniver».
PALACIO—«Pesadêlo».
LYS—«Inês de Castro».
SALÃO IDEAL
R. AMADORA—«A Aranha».

PROVAS DE ESGRIMA

na Escola do Exército

Na Escola do Exercito continuou hoje a disputar-se a prova de esgrima entre militares, ficando classificados em primeiros logares e apurados para as meias-finais os seguintes oficiais: 1.ª meia-final,, tenente Cifuentes, da G. N. R.; alferes Barreto, de Cavalaria 7, e tenente Pinheiro, de Metralhadoras 1; 2.ª meia-final, alféres Andrade e Silva, da Escola Pratica de Cavalaria, tenente Soares, de Metralhadoras 1, e aspirante Farinha, de Cavalaria 2; 3.ª meia-final, alferes Freitas, de Metralhadoras, 1; tenente Granate, da Escola Prática de Engenharia, e tenente Aires, da Escola Prática de Infantaria.

Estas meias finais são disputadas depois da hora de sair o nosso jornal e amanhã começa a ser disputada a Taça Pedro de Oliveira por «equipes» de oficiais de Metralhadoras 1, Caçadores 5, Escola Prática de Cavalaria, Escola Prática de Administração Militar, Metralhadoras 1, Cavalaria 2, G. N. R. e da Escola do Exército.

O crime da rua Alves Correia

Foi hoje feita autopsia no Instituto de Medicina Legal, ao cadaver de Maria Fernanda da Silva, aquela pobre mulher que há dias foi morta á facada, na rua Alves Correia, pelo antigo amante, que depois se apresentou á Policia.

O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, do Necrotério para Benfica.

Maternidade Magalhães Coutinho

Continuam amanhã, na Maternidade Magalhães Coutinho, as provas do concurso para assistentes do grupo de Obstetricia e Ginecologia. As provas orais realizam-se no anfiteatro, ás 9 h., ás 16 h. e ás 21 e 30, e a leitura dos relatorios ás 15 e ás 21 e 30 do mesmo dia.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

O despacho que cria novos tipos de algodão tabelados, além dos incluidos nas relações anteriores, e estabelece os preços dos mesmos tecidos.

■ *Portarias que reforçam dotações dos orçamentos das colonias da Guiné, Moçambique e Cabo Verde.*

Provas de doutoramento

em Ciências Económicas

Na sala da biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectuaram-se as provas finais de doutoramento do sr. dr. João Remy Teixeira Freire, assistente daquele Instituto. Foram arguentes da dissertação e teses apresentadas pelo doutoramento os professores drs. Bento Caraça, Marques Guedes e Beirão da Veiga, e engenheiro Leite Pinto. O candidato, que obteve a classificação de 18 valores, foi no final das suas provas muito cumprimentado.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 horas, na «Voz do Operário» o sr. arquitecto Pardal Monteiro profere a ultima prelecção da sua série «Problemas da Arquitectura e da Construção», que tem realizado para divulgação de conhecimentos técnicos á classe operária.

SUFRAGIOS

Alberto Baptista da Costa

Passando amanhã o 3.º aniversário do falecimento do sr. Alberto Baptista da Costa, manda sua familia rezar missa na igreja de S. Domingos, pelas 11 horas.

VINHOS VERDES
JOBER
Um novo produto da Casa JOSÉ MOURA BASTO
AMARANTE PORTUGAL
AGENTE: J. A. DA COSTA PINA — RUA DO ALECRIM, 69
TELEFONE: 27249 LISBOA

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	990$	—	991$
Consolidado 3 % T. 10	1.022$	1.021$	1.022$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.056$	1.060$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.028$	1.027$	1.029$
Centenários 4 % ...	2.509$	2.508$	2.510$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	998$	1.000$
Externas 1.ª série	—	—	1.940$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.930$
Externas 3.ª série	—	1.950$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.940$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	286$
Acções			
Lisboa e Açores por....	—	1.000$	1.005$
Ultramarino cp. T. p....	—	—	481$
Mundial	1.595$	1.590$	1.600$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	225$	224$	227$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	215$	214$	216$
Cimentos Tejo	570$	550$	575$
Cimentos Leiria T. p....	—	1.200$	1.250$
Crédito Predial port. ...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	330$	329$	330$
Alto Alentejo cupão...	884$	884$	—
Industrial Aliança... ...	411$	411$	412$
Portugal e Colónias ...	349$	349$	349$
Nacional Naveg. T. p.	1.032$	1.032$	1.033$
Colonial Navegação ...	—	1.300$	1.325$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	930$	950$
Port.ª de Tabacos cupão	626$	626$	627$
Tabacos Portugal cupão	—	—	800$
União Eléctrica Port.ª	—	—	680$
Cassequel	1.061$	1.060$	1.062$
Agricola das Neves ...	—	781$	790$
Agricultura Colonial ...	516$	515$	517$
Açucar de Angola... ...	1.895$	1.890$	1.895$
Buzi	206$	206$	207$
Ilha do Principe	711$	708$	710$
Zambézia T. de 25 ...	113$	113$	113$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	550$	—
Norte de Portugal 5%	—	115$	117$
C. P. 6 %	290$	288$	292$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	300$	305$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA, 48

Está em preparação

o Congresso Regionalista de Lisboa

Está constituida a comissão organizadora do 1.º Congresso Regionalista de Lisboa, em data a fixar oportunamente, versando as teses escritas por lisboetas, sôbre a maneira de promover e auxiliar os seus organismos regionais, nomeadamente o património de Lisboa, juntas de provincia e de freguesia, assistência publica, codificação e serviços administrativos. Cada tese deverá abranger, o máximo, cento e quarenta linhas de papel almaço. As adesões e teses deverão ser dirigidas ao secretário, para a rua Vieira Lusitano, 25, r/c., esquerdo.

Leilão na Alfandega

No antigo armazem de leilões da Alfandega, no Terreiro do Paço, realizou-se hoje mais um dos habituais leilões de objectos abandonados na Alfandega. Desta vez, foram á praça brilhantes—558,18 quilates—um carro-reboque, peles, sementes oleaginosas, relógios, tabacos, produtos quimicos, vidros, etc. A almoeda despertou grande interêsse, não só entre os candidatos a compradores como entre os simples curiosos.

RAPAZES DA CIDADE

No próximo domingo, pelas 15 e 30, realiza-se no Sporting Clube da Penha uma sessão solene, promovida pelo sr. governador civil de Lisboa, a quem será entregue o lucro do festival desportivo recetnemente realizado, na sua sede, a favor dos Rapazes da Cidade.

CHAUFFEUR GRÁTIS
oferece-se, Nazaré sábados de tarde, volta a Lisboa 2.as, manhã. Só em Julho. Resp. ao n.º 20.

Fixador
VEGETAL
Marlice PARIS

Está criado o instrumento da paz

resta que o mundo saiba utilizá-lo — disse Truman ao sair de San Francisco

Espera-se que o Senado americano não demore a ratificação da nova Carta das Nações

SAN FRANCISCO, 27.—(Do correspondente especial da Reuter, Paul Scott Rankine).—Seguiu num quadrimotor gigante ontem, á noite, para Washington, a Carta das Nações Unidas. Será apresentada na próxima semana pelo Presidente Truman ao Senado, para a devida ratificação.

As delegações de 49 outros países preparam as malas para regressar ás respectivas capitais, manifestando o intuito de apressar a ratificação. Devido ao que se passou com a antiga Liga das Nações, constituida na conferência de Versailles, manifesta-se grande interêsse em Washington pela nova Carta. Os senadores Connally e Vandenberg, respectivamente, democrático e republicano, que fizeram parte da delegação americana, á Conferência de San Francisco, são portadores da Carta e estão dispostos a convencer os seus colegas do Senado a apressar a ratificação do documento.

O senador Connally, antes de partir, publicou uma declaração, manifestando a sua firme convicção de que a Carta será aprovada por mais do que os dois terços de maioria que são necessários no Senado. Contudo, exprime-se alguma duvida sôbre se o documento poderá ser ratificado antes de se encerrar a conferência dos Três Grandes, em Berlim.

O Presidente Truman partiu de avião para o Estado de Missouri, depois do seu discurso de encerramento da conferência. A' despedida, Truman declarou aos delegados:

—Criastes o grande instrumento da paz. Cabe agora ao mundo utilizá-lo.

Truman discursou num cenário brilhante. A' sua retaguarda viam-se as bandeiras de todas as Nações Unidas. Cercavam-no oficiais do seu Estado Maior. Os delegados dispensaram-lhe uma prolongada ovação.

Antes do discurso do Presidente Truman, falaram os chefes de 10 delegações, incluindo lord Halifax e o general Smuts.—(R.).

Churchill felicita a delegação britanica

LONDRES, 27.—Churchill enviou um telegrama a Lord Halifax, chefe da delegação britanica á Conferência de San Francisco, dizendo: «Agora que a Conferência levou os seus trabalhos a uma conclusão tão satisfatoria, envio-lhe, bem como a Lord Cranborne e a todos os membros da delegação britanica, as minhas calorosas felicitações pelo êxito da Conferência e sobretudo pela natureza dos resultados obtidos. Pela prudência das opiniões e pela sinceridade da sua convicção, os delegados conseguiram assegurar a unidade de vistas sem a qual a organização mundial não seria uma realidade. A Conferência prestou um concurso incalculável para o restabelecimento da confiança num futuro de paz, compreensão e boa vontade entre as nações».—(R.).

A cerimónia da assinatura

SAN FRANCISCO, 27—A assinatura da nova Carta das Nações Unidas terminou ás 19 e 20 horas (hora do Pacífico). O ultimo a assinar foi o embaixador da Guatemala, em Washington, Eugénio Silva Pena. Embora estivesse primitivamente planeado que os representantes dos Estados Unidos seriam os ultimos a assinar, a sua assinatura foi antecipada para que o Presidente Truman pudesse assistir ao acto.—(R.).

SAN FRANCISCO, 27—A assinatura da Carta das Nações Unidas foi completada ás 15 e 16 (hora local), ou seja aos 16 minutos depois da meia noite (hora de Lisboa), em que Edward Stettinius após a sua assinatura no papel, sob os olhares do Presidente Truman.—(R.).

«Um grande documento histórico»

LONDRES, 27.—Referindo-se á nova Carta das Nações Unidas, o «Manchester Guardian», repete as palavras do Presidente Truman, dizendo que tudo depende, agora, da forma como as Nações venham a utilizar êsse instrumento de paz. O jornal acrescenta que, com tôdas as suas lacunas, constitue um grande documento histórico. Quando estiver ratificado pelas cinco grandes potências e pela maioria dos outros países signatários, o Mundo terá uma lei que o governe e, pela primeira vez, essa lei terá a autoridade de tôdas as maiores potências. O articulista frisa que a Carta não tem sòmente a importancia pelos seus 101 artigos «mas pelas assinaturas dos Estados Unidos e da Russia. Trata-se dum organismo que é uma verdadeira Liga das Nações».

O «Times», em artigo de fundo, diz ser virtualmente certa a ratificação da Carta pelo Senado dos Estados Unidos e isso significa que aquêle país abandonou a tradicional politica de isolamento, disposto a manter alianças e cooperar na organização da paz. E acrescenta: «A decisão revolucionária tomada em Dumbarton Oaks e reforçada em San Francisco permite resolver os casos por maioria de votos».—(R.).

O novo estatuto internacional será submetido na segunda-feira ao Senado americano

WASHINGTON, 27 — O Presidente Truman apresentará pessoalmente a Carta de San Francisco ao Congresso, na próxima segunda-feira, segundo se sabe nos circulos autorizados.

Provàvelmente, falará na sessão conjunta do Senado e da Camara dos Representantes, depois do que as Comissões principiarão o estudo da Carta. O senador Thomas Conally, falará ao Senado na quinta-feira e o senador Lutero Vandenberg falará na sexta-feira.

Sabe-se que o Congresso deve concluir a discussão sôbre a Carta, no prazo de um mês, a contar da próxima segunda-feira.—(R.).

A comissão preparatória começa hoje os seus trabalhos

SAN FRANCISCO, 27—O secretário de Estado, Stettinius, declarou: «A Conferência das Nações Unidas fica suspensa», exactamente ás 17 e 30 (hora do Pacifico), de ontem.

Os delegados levantaram-se então emquanto, uma banda tocava o hino nacional americano.

Antes de ter anunciado o fim da conferência, Stettinius dissera que a Comissão Preparatória das Nações Unidas se reuniria pela primeira vez hoje de manhã.—(R.).

O PRESIDENTE HARRY TRUMAN

discursa da sua biblioteca, diante de uma verdadeira bateria de microfones do sistema radiofónico americano

Três mil toneladas de bombas sôbre o porto de Kobe

SAIPAN, 27.—Cêrca de 400 Super-Fortalezas Voadoras realizaram esta manhã intenso ataque ao pôrto de Kobe, um dos dois maiores do Japão, sôbre cujas instalações lançaram 3.000 toneladas de bombas explosivas e incendiárias.

Registaram-se cinco tremendas explosões, seguidas de violentos incêndios, que se alastraram a uma vasta área do pôrto, que ficou transformada num mar de chamas. Supõe-se que as referidas explosões tenham sido provocadas pelo deflagrar de importantes depósitos de munições.

Quatro grandes barcos, que se encontravam no pôrto, foram directamente atingidos por potentes bombas explosivas e afundados. Outros ficaram em chamas ou sofreram avarias. Foram afundados dois petroleiros carregados, tendo o petroleo que transportavam coberto uma grande parte das águas do pôrto, que ficaram em chamas.—(U. P.).

Osaka também foi bombardeada

NOVA YORK, 27—Rádio Tóquio informa que aparelhos americanos, com bases a bordo de porta-aviões, navegando ao largo da ilha de Honshu, atacaram esta manhã as instalações da cidade japonesa de Osaka. As bombas provocaram novas destruições e elevado numero de vitimas nas areas residenciais.—(U. P.).

Perderam-se 5 Super-Fortalezas nos ataques de ontem

WASHINGTON, 27—No ataque de ontem a 10 objectivos da principal linha japonesa de Honshu, perderam-se 5 Super Fortalezas. Os resultados consideram-se entre bons e excelentes.—(R.).

Ataque nipónico á esquadra aliada

OKINAWA, 27.—Mais de 80 aviões japoneses levaram a cabo uma nova investida contra os barcos de guerra americanos, que operam ao largo da ilha de Okinawa, agora em poder das tropas de Washington. Nêste ataque efectuado ao anoitecer de ontem, os japoneses perderam 39 aparelhos e outros 7 ficaram sériamente danificados Quatro unidades ligeiras americanas sofreram danos e registaram-se baixas entre as tripulações respectivas.—(U. P.).

Informações japonesas

LONDRES, 27.—A agência noticiosa japonesa anunciou hoje que aviões nipónicos afundaram na noite de segunda-feira um cruzador dos Aliados e atingiram com um torpedo um navio-cisterna de 10 mil toneladas na baía de Balikpapan, na costa oriental da ilha de Borneo.—(R.).

BOM CAMPISMO SÓ COM O BOM MATERIAL Rua da Prata, 215-217 VIEIRA CAMPOS

Dirigentes da Gestapo

presos em Trondheim

OSLO, 27.—Na cidade norueguesa de Trondheim foram presos os dirigentes da Gestapo e das S. S., que ali actuaram durante o periodo de ocupação das tropas alemãs. São acusados de terem mandado assassinar elevado numero de patriotas norueguêses, depois de os sujeitarem ás maiores torturas.

Serão julgados brevemente pelo tribunal militar aliado.—(U. P.).

Prisões em Praga

PRAGA, 27.—As autoridades locais informam que nas proximidades desta capital foram presos 9 preponderantes elementos nazis, que, pertencendo á Gestapo, praticaram numerosos crimes na Checo-Eslováquia.

No momento da captura estavam hábilmente disfarçados e faziam-se passar por inofensivos cidadãos checos.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os australianos reconquistaram os campos petrolíferos a oeste de Borneo

MELBOURNE, 27.—O Estado Maior do Exército anunciou hoje que fôrças da 9.ª Divisão australiana continuam a avançar ao longo da costa noroeste da ilha de Borneo, e que continuam a lavrar violentos incêndios nos jazigos petrolíferos de Seria. A cidade de Miri, foi limpa de fôrças japonesas.

Com a tomada de Miri, completou-se a reconquista dos grandes campos petrolíferos a oeste de Borneo.—(R.).

Poderosa esquadra aliada ao largo do Borneo

NOVA YORK, 27.—O correspondente no Borneo do vespertino neorquino «P. M.» telegrafou esta manhã ao seu jornal dizendo que ao largo da importante área petrolifera de Balik Papan paira uma poderosa esquadra aliada, constituida por muitos couraçados, cruzadores, porta-aviões, contratorpedeiros e outras unidades de guerra que dão protecção a grande numero de transportes de tropas e barcos de abastecimentos, esperando-se a todo o momento que os americanos façam ali um desembarque.

O referido correspondente acrescenta que a cidade de Samarinda, que fica próxima do porto de Balik Papan foi esta manhã objecto de um forte ataque por parte dos aparelhos americanos transportados em porta-aviões.

Outras formações de aviões americanos atacaram, por sua vez, a grande cidade de Bandjermasin, onde se registaram destruições e muitos incêndios.—(U. P.).

Os combates nas Filipinas

MANILA, 27—As fôrças de terra americanas, avançando no vale de Cagayan, ao norte de Luzon, estão a menos de 40 quilómetros, segundo informa o comunicado do general Mac-Arthur, que acrescenta «prosseguir a liquidação dos ultimos redutos inimigos».

Ao sul, uma coluna avançou 22 quilómetros, alcançando a cidade de Iguig. Ao norte, uma coluna avançou três quilómetros para além de Lolal e Gattaran.—(R.).

A luta em Mindanao

MANILA, 27.—As tropas americanas que operam na ilha de Mindanao, depois de duros combates, no sector central, obrigaram o inimigo a retirar ainda mais para o interior das montanhas, onde está a sofrer os ataques da artilharia e da aviação.

Mais de 1.500 japoneses foram cercados e exterminados naquêle sector. —(United Press).